

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
Faculdade de Letras  
Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos

Marcos Alexandre dos Santos

***Espelho da Cruz* (cód. alc. 221): edição e estudo**

Belo Horizonte  
2022

Marcos Alexandre dos Santos

***Espelho da Cruz* (cód. alc. 221): edição e estudo**

**Versão final**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Estudos Linguísticos.

Área de Concentração: Linguística Teórica e Descritiva

Linha de Pesquisa: 1A – Estudo da Variação e Mudança Linguística

Orientador: Prof. Dr. César Nardelli Cambraia

Belo Horizonte  
2022

S237e Santos, Marcos Alexandre dos.  
*Espelho da cruz* (cód. alc. 221) [manuscrito] : edição e estudo  
/ Marcos Alexandre dos Santos. – 2022.  
334 f., enc.: il., fots. (color), tabs, (p&b)

Orientador: César Nardelli Cambraia.

Área de concentração: Linguística Teórica e Descritiva.

Linha de Pesquisa: Estudo da Variação e Mudança Linguística.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais,  
Faculdade de Letras.

Bibliografia: f. 332-333.

1. Cavalca, Domenico, m. 1342. – *Espelho da cruz* – Teses. 2. Linguística histórica – Teses. 3. Multilinguismo e literatura – Teses. 4. Literatura medieval – Teses. 5. Paleografia – Teses. 6. Manuscritos portugueses – Teses. 7. Crítica textual – Teses. I. Cambraia, César Nardelli. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Letras. III. Título.

CDD: 801.959



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE LETRAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGUÍSTICOS

### FOLHA DE APROVAÇÃO

**Espelho da Cruz (cód. alc. 221): edição e estudo**

**MARCOS ALEXANDRE DOS SANTOS**

Dissertação submetida à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em ESTUDOS LINGUÍSTICOS, como requisito para obtenção do grau de Mestre em ESTUDOS LINGUÍSTICOS, área de concentração LINGUÍSTICA TEÓRICA E DESCRITIVA, linha de pesquisa Estudo da Variação e Mudança Linguística.

Aprovada em 24 de fevereiro de 2022, pela banca constituída pelos membros:

Prof(a). César Nardelli Cambraia - Orientador  
UFMG

Prof(a). Fábio César Montanheiro  
UFOP

Prof(a). Maria da Conceição Reis Teixeira  
UNEB

Belo Horizonte, 24 de fevereiro de 2022.



Documento assinado eletronicamente por **Cesar Nardelli Cambraia, Professor do Magistério Superior**, em 24/02/2022, às 15:42, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

Documento assinado eletronicamente por **Fábio César Montanheiro, Usuário Externo**, em 24/02/2022, às 19:32, conforme horário oficial de Brasília, com



fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

---



Documento assinado eletronicamente por **Maria da Conceição Reis Teixeira, Usuária Externa**, em 24/02/2022, às 21:10, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

---



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufmg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **1215705** e o código CRC **18525736**.

---

## Resumo

Nesta dissertação apresenta-se uma edição paleográfica do manuscrito medieval em português *Espelho da Cruz* do cód. alc. 221 e um estudo das intervenções presentes neste testemunho em comparação ao cód. alc. 89, outro testemunho em português do mesmo texto, estando ambos guardados na Biblioteca Nacional de Portugal, em Lisboa. O trabalho está estruturado em sete seções, com a primeira trazendo comentários sobre o tema escolhido e a abordagem sobre a qual ele foi produzido, reafirmando sua importância no âmbito da Linguística e, principalmente, da Crítica Textual. Discute-se ainda os objetivos pretendidos e adianta-se, de maneira breve, os resultados alcançados. Na seção 2 são descritos aspectos ligados ao objeto de estudo, como a biografia do autor do texto, o italiano Domenico Cavalca, as principais informações sobre a cópia/tradução (autoria, estrutura e conteúdo) e as descrições codicológica e paleográfica, incluindo o alfabeto de grafemas utilizados no testemunho. Faz-se, na seção 4, uma revisão das tradições românica e portuguesa do texto, apresentando como se encontra atualmente essa discussão. Na quinta seção apresentam-se as normas de edição utilizadas e a edição paleográfica. Seguindo, na seção 6 há o estudo das intervenções perpetradas pelos atores envolvidos na produção da cópia em português. Para desenvolvê-lo, a metodologia empregada perpassou as fases de coleta dos dados (as intervenções presentes no testemunho), sua classificação (nas categorias linguísticas pertinentes) e a análise (quantitativa e qualitativa), havendo espaço para uma apreciação metódica dos dados mais relevantes levando em conta fatos descritos anteriormente por Cambraia e Santos (2019) e outros autores sobre a presença de multilinguismo no cód. alc. 221, especialmente traços do espanhol e do catalão. Por fim, nas considerações finais rememora-se os traços mais relevantes do trabalho e vislumbra-se desdobramentos futuros.

**Palavras-chave:** Crítica Textual. Manuscrito Medieval. Domenico Cavalca. *Espelho da Cruz*. Edição paleográfica.

## Abstract

This dissertation contains a paleographic edition of the medieval manuscript in Portuguese *Mirror of the Cross* of the Alc. cod. 221 and a study of the interventions in this testimony in comparison to the Alc. cod. 89, also a testimony in Portuguese of the same text, both kept in the National Library of Portugal, in Lisbon. The work is structured in seven sections, with the first one containing comments on the chosen theme and the approach on which it was produced, reaffirming its importance in the fields of Linguistics and Textual Criticism. The intended objectives are also discussed and the results achieved are briefly presented. In section 2 aspects related to the object of study are described, such as the biography of the author of the text, the Italian Domenico Cavalca, the main information about the copy/translation (authorship, structure and content) and the codicological and paleographic descriptions, including the alphabet of graphemes used in the testimony. In section 4, a review of the Romance and Portuguese traditions of the text is made, presenting how this discussion currently stands. The fifth section contains the edition norms used and the paleographic edition. Next, in section 6 there is the study of the interventions carried out by the actors involved in the production of the copy in Portuguese. To develop it, the methodology used went through the phases of data collection (interventions in the testimony), its classification (in the relevant linguistic categories) and the analysis (quantitative and qualitative), leaving room for a meticulous appreciation of the most relevant data, taking into account facts previously described by Cambraia and Santos (2019) and other authors about the presence of multilingualism in the Alc. cod. 221, especially traces of Spanish and Catalan. Finally, in the last section, the most relevant features of the work are recalled and future developments are envisaged.

**Keywords:** Textual Criticism. Medieval Manuscript. Domenico Cavalca. *Mirror of the Cross*. Paleographic Edition.

## Resumen

Esta disertación presenta una edición paleográfica del manuscrito medieval en portugués *Espejo de la Cruz* del cód. alc. 221 y un estudio de las intervenciones presentes en este testimonio en comparación con el cód. alc. 89, otro testimonio en portugués del mismo texto, ambos conservados en la Biblioteca Nacional de Portugal, en Lisboa. El trabajo se estructura en siete secciones, la primera de las cuales aporta comentarios sobre el tema elegido y el enfoque sobre el que se produjo, reafirmando su importancia en el campo de la Lingüística y, principalmente, de la Crítica Textual. También se comentan los objetivos previstos y se comentan brevemente los resultados alcanzados. En la sección 2 se describen aspectos relacionados con el objeto de estudio, como la biografía del autor del texto, el italiano Domenico Cavalca, los principales datos de la copia/traducción (autoría, estructura y contenido) y las descripciones codicológica y paleográfica, incluido el alfabeto de grafemas utilizados en el testimonio. En la sección 4, se hace una revisión de las tradiciones románica y portuguesa del texto, presentando el estado actual de esta discusión. La quinta sección presenta las normas de edición utilizadas y la edición paleográfica. A continuación, en la sección 6 se realiza un estudio de las intervenciones realizadas por los actores involucrados en la producción de la copia en portugués. Para desarrollarlo, la metodología utilizada pasó por las fases de recolección de datos (las intervenciones en el testimonio), su clasificación (en las categorías lingüísticas adecuadas) y el análisis (cuantitativo y cualitativo), dejando espacio para una apreciación minuciosa de los datos más relevantes, teniendo en cuenta hechos previamente descritos por Cambraia y Santos (2019) y otros autores sobre la presencia del multilingüismo en el cód. alc. 221, especialmente rastros de castellano y catalán. Finalmente, en las consideraciones finales, se recuerdan los aspectos más relevantes del trabajo y se prevén desarrollos futuros.

**Palavras-chave:** Crítica Textual. Manuscrito Medieval. Domenico Cavalca. *Espejo de la Cruz*. Edición Paleográfica.



## Lista de figuras

<b>Figura 1</b> – Pintura retratando o frei Melchior dos Reis.....	17
<b>Figura 2</b> – Exemplos de capitulares em tinta vermelha e azul com detalhes das letras de espera à esquerda.....	22
<b>Figura 3</b> – Detalhe das pautas (vertical e horizontais) no f. 23r do cód. alc. 221.....	24
<b>Figura 4</b> – Reprodução dos carimbos existentes no cód. alc. 221.....	24
<b>Figura 5</b> – Exemplo da caligrafia gótica do cód. alc. 221 no f. 38r.....	25
<b>Figura 6</b> – Comparação entre os subtipos da letra gótica e o tipo presente no cód. alc. 221.....	25
<b>Figura 7</b> – Recorte de fólio mostrando capitular A em rubrica filigranada.....	26
<b>Figura 8</b> – Pontuação utilizada no cód. alc. 221 e sinais usados na transcrição.....	26
<b>Figura 9</b> – Proposta de Cambraia e Santos (2019) para a relação estemática entre as tradições românicas do <i>Espelho da Cruz</i> .....	32
<b>Figura 10</b> – Proposta de Bico (2021) para a relação estemática entre as tradições românicas do <i>Espelho da Cruz</i> .....	33
<b>Figura 11</b> – Inserção do punho principal.....	318
<b>Figura 12</b> – Inserção de um 2º punho.....	318
<b>Figura 13</b> – Cancelamento por riscado horizontal.....	318
<b>Figura 14</b> – Cancelamento por riscado oblíquo.....	318
<b>Figura 15</b> – Cancelamento por pontuação inferior.....	318
<b>Figura 16</b> – Cancelamento por pontuação inferior e superior.....	318
<b>Figura 17</b> – Cancelamento por raspagem.....	318
<b>Figura 18</b> – Modificação na forma da letra.....	319

## Lista de quadros

<b>Quadro 1</b> – Composição dos cadernos do cód. alc. 221.....	23
<b>Quadro 2</b> – Diacríticos que representam nasalidade no cód. alc. 221.....	27
<b>Quadro 3</b> – Comparação de grafemas com e sem plica no cód. alc. 221.....	27
<b>Quadro 4</b> – Exemplos de abreviaturas presentes no cód. alc. 221.....	28
<b>Quadro 5</b> – Alfabeto manuscrito do <i>Espelho da Cruz</i> (cód. alc. 221).....	29
<b>Quadro 6</b> – Sinais gráficos ou realces usados na transcrição e edição do cód. alc. 221..	37
<b>Quadro 7</b> – Exemplos de intervenção por forma no cód. alc. 221.....	319
<b>Quadro 8</b> – Exemplos de intervenção por relação.....	320
<b>Quadro 9</b> – Exemplos de motivação da divergência no cód. alc. 221.....	321

## Lista de tabelas

<b>Tabela 1</b> – Intervenções por forma no cód. alc. 221.....	321
<b>Tabela 2</b> – Relação entre as formas finais em casos com intervenção.....	322
<b>Tabela 3</b> – Motivação da divergência.....	323

## Lista de abreviaturas e siglas

alc. – alcobacense  
BNP – Biblioteca Nacional de Portugal  
cad. – caderno  
cf. – confira/confronte  
cód. – códice  
ed. – editor  
f(l). – fólio  
FEL – front endleaf  
ff. – fólios  
FPD – front pastedown  
l. – linha  
mm – milímetros  
p. – página(s)  
r – *recto*  
recl. – reclamo  
RPD – rear pastedown  
rubr. – rubrica  
séc. – século  
trad. – tradutor(a)  
v – verso  
v. – volume  
verm. – vermelho

## Sumário

<b>1 Considerações iniciais</b> .....	12
<b>2 Domenico Cavalca: dados biográficos</b> .....	14
<b>3 O códice alcobacense 221</b> .....	16
3.1 Autoria da cópia .....	16
3.2 Conteúdo .....	17
3.3 Descrição codicológica .....	19
3.3.1 Descrições prévias .....	19
3.3.2 Matéria subjetiva .....	20
3.3.3 Matéria aparente .....	21
3.3.4 Foliação .....	22
3.3.5 Estrutura dos cadernos .....	22
3.3.6 Margens e pautas .....	23
3.3.7 Marcas de carimbo .....	24
3.4 Descrição paleográfica .....	24
3.4.1 Classificação da escrita .....	24
3.4.2 Capitulares .....	26
3.4.3 Sinais de pontuação .....	26
3.4.4 Diacríticos .....	26
3.4.5 Abreviaturas .....	28
3.4.6 Alfabeto do <i>Espelho da Cruz</i> (cód. alc. 221) .....	28
3.4.7 Outras características .....	30
<b>4 A tradição do <i>Espelho da Cruz</i></b> .....	31
<b>5 Edição paleográfica do cód. alc. 221</b> .....	33
5.1 Normas de edição .....	34
5.2 Texto da edição paleográfica do <i>Espelho da Cruz</i> (cód. alc. 221) .....	37
<b>6 As intervenções no <i>Espelho da Cruz</i> do cód. alc. 221</b> .....	318

6.1 Tipos de intervenção.....	318
6.2 Formas de intervenção.....	321
6.3 Relação entre formas finais.....	322
6.4 Motivação da divergência.....	323
<b>7 Considerações finais.....</b>	<b>330</b>
<b>Referências.....</b>	<b>332</b>

## 1 Considerações iniciais<sup>1</sup>

Jogar luz sobre qualquer texto antigo em português, especialmente aqueles de épocas mais longínquas no passado, contribui para a sedimentação dos conceitos e práticas da área dentro da qual ele será estudado e, ao mesmo tempo, fortalece áreas correlatas. Crítica Textual, Paleografia e Codicologia, bem como outras disciplinas, se retroalimentam e avançam quando se busca decifrar, editar e estudar documentos antigos.

Dentre os diversos textos antigos em manuscritos disponibilizados digitalmente pela Biblioteca Nacional de Portugal (BNP), um deles contém características linguísticas peculiares e, a cada leitura, novos e instigantes aspectos vêm à tona. Trata-se do *Espelho da Cruz*, presente no códice alcobacense 221 (doravante cód. alc. 221), um tratado de teor ascético-didático escrito originalmente em italiano na primeira metade do séc. XIV pelo frade dominicano Domenico Cavalca, em que buscou, por meio de uma linguagem simples, usando muitas vezes parábolas, transmitir aos fiéis uma mensagem de conscientização sobre as ações na vida cotidiana, que deveriam ser *espelhadas* nos ensinamentos deixados por Jesus Cristo.

Desde o primeiro contato, no esforço de transcrevê-lo para produzir a edição paleográfica, um dos objetivos deste trabalho, o *Espelho da Cruz* do cód. alc. 221 já se mostrou um verdadeiro *mosaico* linguístico. Uma vez que ele consiste em uma tradução para o português, foi surpreendente constatar nele a existência de traços de outras línguas (como do espanhol e do catalão). Estudos precedentes já haviam assinalado tal aspecto<sup>2</sup> e essa presença de diferentes línguas aponta para uma história enigmática do surgimento deste testemunho.

O incentivo para o desenvolvimento desta pesquisa, elegendo-se tal objeto, surgiu a partir da inexistência de estudos que tivessem se aprofundado nos testemunhos da tradição portuguesa do *Espelho da Cruz*. Ainda em 2018, ao ser eleito como objeto de iniciação científica,<sup>3</sup> foi iniciada a transcrição do texto que serviu de ponto de partida para a edição paleográfica do cód. alc. 221 aqui presente. Acompanhando a edição, para esta dissertação, buscou-se ainda realizar um estudo detalhado de intervenções nesse testemunho como forma de avançar na investigação sobre os contextos interno e externo de produção desse texto.

---

<sup>1</sup> O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

<sup>2</sup> Martins (1956) e Cornagliotti e Piccat (1993) foram os primeiros, com Cambraia e Santos (2019) e Bico (2021) tendo desenvolvido estudos mais recentes a esse respeito.

<sup>3</sup> Um primeiro ensaio de edição desse texto foi realizado como pesquisa de iniciação científica entre agosto de 2018 e julho de 2019 (SANTOS, 2019). O presente trabalho consiste em passo adiante no processo de edição do texto do cód. alc. 221.

Sobre a edição, escolheu-se a paleográfica, que confere maior acessibilidade, através do desenvolvimento de abreviaturas, e, conseqüentemente, possibilita um maior alcance dentro da comunidade de leitores e potenciais estudiosos. Além disso, permite também fornecer informações que proporcionem um estudo rigoroso da língua do texto por meio da manutenção de traços específicos, como o sistema de representação gráfica da época. Assim, lançando mão dos fac-símiles disponibilizados pela BNP, foi possível editar o texto do testemunho e, usando as normas do tipo de edição escolhido, gerar um material passível de ser estudado tanto por subáreas da linguística quanto por outras disciplinas, especialmente as que se atêm a investigar a cultura em tempos pretéritos.

A respeito do estudo aqui desenvolvido, optou-se por focar nas intervenções presentes no cód. alc. 221. Esses são traços ligados o processo de difusão do texto, já que a tradição portuguesa do *Espelho da Cruz* surgiu muito provavelmente a partir de modelos em outras línguas da própria Península Ibérica.<sup>4</sup>

A metodologia do estudo consistiu, primeiramente, na coleta dos dados, que foram recolhidos a partir da edição paleográfica, na qual para cada tipo de intervenção identificada foi designado um sinal gráfico específico, como poderá ser visto na subseção 5.1, em que estão espostas as normas de edição. Foram constatados 792 casos de intervenção no cód. alc. 221: 360 casos de *adição*; 221 de *cancelamento*; 209 de *substituição*; e 2 de *alteração da ordem*.

Após isso, passou-se à fase da classificação desses dados de modo a contemplar todas as possibilidades de categorização, o que contribuiu para a posterior análise dos dados. Nessa etapa foi necessária a consulta ao cód. alc. 89, ressaltando-se que o cód. alc. 221 foi o ponto de partida, isto é, somente as intervenções dele foram consideradas e então comparadas aos pontos em que apareciam no cód. alc. 89.

As categorias utilizadas abrangeram a maneira como as intervenções em sua forma final apareciam em ambos, mas buscou-se também analisar, em um momento seguinte, as possíveis motivações para as mudanças feitas no texto, levando-se em conta, nesse caso, as divergências surgidas para cada intervenção. Como poderá ser visto mais adiante, na seção de número 6, tanto a classificação da comparação entre as formas finais quanto a que teve por enfoque a motivação da divergência foram feitas sob três categorias: *reprodução*, *reversão* e *inovação*. Para a motivação da divergência houve ainda a subcategorização em onze tipos distintos que davam conta de explicar de maneira pormenorizada as possíveis razões para tais mudanças.

---

<sup>4</sup> Como será apontado na seção 4, em que se comenta a tradição do *Espelho da Cruz*, sabe-se somente de testemunhos em línguas dessa região.

Uma dessas subcategorias diz respeito ao que se convencionou chamar de *lusitanização*, uma deliberada ação dos atores que modificaram o texto do cód. alc. 221 no momento da cópia para que termos que nessa análise observou-se serem pertencentes a outras línguas se adequassem ao português da época. Tendo como pano de fundo os estudos a respeito do multilinguismo no cód. alc. 221, especialmente o de Cambraia e Santos (2019), para essa subcategoria foram criadas subseções em que foi exposto de maneira mais detalhada quais as possíveis razões para tais mudanças e as devidas explicações linguísticas que as teriam embasado.

Para além da edição paleográfica e do estudo das intervenções no cód. alc. 221, foram produzidos ainda paratextos, que constituem a segunda, terceira e quarta seções desta dissertação. Neles, foram explorados aspectos históricos que contextualizam o testemunho, explorando-se a biografia do autor do texto na língua original, as características físicas e linguísticas do documento e a conjuntura dentro da qual ele surge, fazendo-se uma atualização dos estudos feitos até o momento que investigam as tradições expandida e restrita das quais ele faz parte, isto é, as tradições românica e a portuguesa do *Espelho da Cruz*.

Assim, obteve-se como resultado um trabalho que levou em conta não só o teor puramente linguístico do texto em análise, mas suas nuances históricas enquanto retrato de uma época em que a atividade de cópia acionava engrenagens de um complexo sistema de transmissão. Manuscritos como o *Espelho da Cruz*, encerrados em sua materialidade de tinta e pele animal, tinham um valor inestimável para aqueles que os produziam, não só pela importância dentro do cristianismo, mas por serem fruto de uma laboriosa sucessão de etapas até a obtenção do produto final, que envolvia diversos atores. Pretendeu-se aqui reafirmar esse valor, dando a ele a atenção e o zelo que merece.

## **2 Domenico Cavalca: dados biográficos**

Ele confortou todos os doentes, tanto os pobres como os outros, visitando-os regularmente. Zelosamente adquiriu os itens necessários para todos os pobres da cidade; e pregou muitas vezes. Todos os domingos oferecia a palavra de Deus aos presos e aos pobres nos hospitais.<sup>5</sup> (BONAINI, 1845, p. 508 *apud* CAVALCA, 1992, p. 6, tradução minha).

Assim é lembrado Domenico Cavalca: um religioso de caráter ilibado por sua dedicação à fé, ao auxílio aos pobres e doentes e por sua extrema devoção aos preceitos religiosos e aos dogmas cristãos. Nascido em 1270 em uma família de tabeliães (TROIANO, 2018, p. 14) da

---

<sup>5</sup> No original: “Confortava tutti gli infermi, sia quelli poveri che gli altri, visitandoli assiduamente. Procacciava con zelo a tutti gli indigenti della città il necessario; e spessissimo predicava. Tutte le domeniche proponeva la parola di Dio ai carcerati e ai poveri degli ospedali.”

cidade toscana de Vicopisano, na Itália, entrou, aos 16 anos, para o convento de Santa Catarina de Pisa, instituição fundada por volta do ano de 1250, onde passou a maior parte de seus 72 anos. Lá estudou teologia, filosofia e literatura, agregando conhecimentos que foram preponderantes no momento do uso do *scriptorium* que existia no convento para a produção das obras que o trariam prestígio.

Cavalca produziu uma lista considerável de textos. Muitos deles foram traduções do latim, sendo suas obras originais as que mais chamam a atenção, como o *Tratado da Paciência*, *Espelho dos Pecados*, *Pungilíngua* e o *Espelho da Cruz*, que, em sua produção literária, é considerada a primeira (PALENCIA, 1996, p. 8). Trata-se de compilações de trabalhos mais antigos, mas que se transformaram a partir das intenções escriturais de Cavalca, em que a parte teológica se encontrava reduzida a somente o essencial, sendo a motivação principal induzir os leitores a exercer as virtudes do cristianismo, resistindo às tentações do mundo em busca da salvação.

A abordagem de Cavalca em seus trabalhos é *crístocêntrica* (TROIANO, 2018, p. 16) e segue os preceitos dominicanos criados pelo espanhol, e hoje santo, Domingos de Gusmão. Entre o fim do séc. XII e o início do séc. XIII, Gusmão foi de sacerdote a fundador da Ordem dos Pregadores após a Igreja notar uma necessidade crescente de evangelização do povo da Europa medieval, que exibia um comportamento considerado cada vez mais herético. Os religiosos da corrente dominicana, hoje espalhada por diversas partes do mundo, seguem uma vida baseada na itinerância com foco na divulgação do Evangelho de Cristo, em oposição à vida restrita e isolada dos monges. É considerada uma das Ordens Mendicantes, junto dos franciscanos, e em sua origem tinha como espinha dorsal as ideias de proximidade ao povo como forma também de combater o pecado, mas, principalmente, de reabilitar a imagem do catolicismo:

os dominicanos também influenciaram a mentalidade da sociedade medieval, mas com maior impacto no setor intelectual e na educação com a presença dos membros da ordem em estabelecimentos de educação dispersos pela Europa. Inseridos numa cultura livresca que os levou à obtenção de conhecimentos, contribuíram não só para o desenvolvimento teológico ou intelectual eclesial da Igreja, como também participaram no desenvolvimento do conhecimento em geral. (DIAS, 2018, p. 2).

Essa diferença dos dominicanos para outras correntes dentro do catolicismo certamente auxiliou no desenvolvimento das obras de Cavalca. Em termos práticos, a habilidade de modificar os textos de pregação para a linguagem popular é considerada sua maior contribuição. O intuito era facilitar o acesso de um maior número de fiéis às ideias cristãs por meio da pouca atenção dada a questões de estilo, primando pelo conteúdo dos textos, já que a população



desviava cada vez mais do caminho de fé, se corrompendo por meio daquilo que ia contra o que a Igreja pregava como sendo os valores adequados para uma vida correta e justa.

Nisso, o *Espelho da Cruz* é um ótimo exemplo dentro do conjunto das obras de Cavalca. Como lembra Palencia (1996, p. 8), no prólogo em italiano do *Espelho da Cruz* já estão presentes as intenções de seu autor: busca por ganho espiritual aliada à construção de um guia para devotos que não tinham os meios ou a paciência para o aprofundamento nas escrituras sagradas e seus ensinamentos. Annamaria Gallina, na introdução de sua edição da tradução em catalão, de onde foi tirada parte das informações a respeito de Cavalca aqui expostas, aponta justamente o quão “equilibrada, fluida, clara, frequentemente elegante, mas sem artifícios; por isso tão eficaz” é a prosa de Cavalca, que ela chama de “ascético-didática” (CAVALCA, 1967, p. 9, tradução minha).

Mesmo após sua morte, a devoção de Cavalca a Cristo e sua inegável vocação enquanto religioso e escritor mantêm sua imagem viva na atualidade. Trata-se de uma figura importante dentro do catolicismo de evangelização, que deixou um rico material para quem busca o entendimento de aspectos linguísticos e literários de sua época:

E depois de muitas obras meritórias, liberado do corpo, a ele foi permitido contemplar eternamente o rosto da majestade divina. Todas as pessoas da cidade de Pisa participaram de seu funeral; os pobres e aflitos choraram inconsolavelmente a perda do padre no ano de 1342, no mês de outubro.<sup>6</sup> (BONAINI, 1845, p. 508 *apud* CAVALCA, 1992, p. 6, tradução minha).

### 3 O códice alcobacense 221

#### 3.1 Autoria da cópia

Se sobre Cavalca é possível recuperar um material considerável, o mesmo não pode ser dito sobre o copista do texto em português no cód. alc. 221. Desde o primeiro contato com o cód. alc. 221, percebeu-se uma discrepância entre o que aparece na folha de rosto e o restante do manuscrito. Estas duas partes não foram fruto do mesmo punho, nem mesmo criadas uma logo após a outra. A folha de rosto contendo tal paratexto serviu muito provavelmente mais para fins de catalogação do que identificação exata do tradutor ou da data precisa em que foi realizada a tradução.

Ainda assim, levando em consideração as informações que aparecem nas folhas de rosto, o nome *Melchior dos Reys* é citado em ambos os testemunhos em português (códcs. alcs. 89 e 221). No entanto, apenas uma pessoa com esse mesmo nome é conhecida, nascida muito

---

<sup>6</sup> No original: “E dopo molte opere meritorie, sciolto dal corpo fu ammesso a contemplare eternamente il volto della divina maestà. Ai suoi funerali partecipò tutto il popolo della città di Pisa; i poveri e gli afflitti piansero inconsolabili la perdita del loro padre l'anno 1342, nem mese di ottobre.”

provavelmente ao final do séc. XVI ou início do XVII, já que, como pode ser visto na figura abaixo, faleceu em 1664. Como o cód. alc. 221 foi produzido antes disso, provavelmente no início do séc. XVI, bem como o cód. alc. 89, o qual se atribui ao fim do séc. XV, certamente não se trata da mesma pessoa, havendo chances, ainda que remotas, de que tenha existido um homônimo residente do Mosteiro de Alcobaça à época de produção de ambos os testemunhos.

**Figura 1** – Pintura retratando o frei Melchior dos Reis<sup>7</sup>



**Fonte:** Arquivo Nacional da Torre do Tombo<sup>8</sup>

Por ora, a mera existência dessa pintura trata de reforçar o descrédito acerca das informações contidas nas folhas de rosto dos testemunhos da tradição portuguesa. No entanto, essa questão não deve ser dada por encerrada. Seria de grande valia para o avanço dos estudos uma pesquisa mais apurada *in loco* em documentos ligados ao Mosteiro de Alcobaça sobre a real identidade dos tradutores e copistas da época. Informações biográficas unidas às análises linguísticas dariam conta de jogar luz sobre diversos enigmas que envolvem a produção dos dois manuscritos.

### 3.2 Conteúdo

Como já mencionado, o *Espelho da Cruz* é um dos diversos tratados ascéticos elaborados por Domenico Cavalca. Em relação ao original em italiano, a versão do cód. alc. 221 é bastante conservadora em sua divisão textual. Diferentemente da versão do cód. alc. 89,

<sup>7</sup> Inscrição presente no rodapé da figura: “O Padre Frei Melchior dos Reis, filho desta Santa Provincia Religiozo de grande virtude, e santidade, por sua intercessãõ Deos obrava muitos prodigioz, e milagres, e a quem as aves obedeciaõ quando as chamava. Faleceo em 1644.”

<sup>8</sup> Disponível em: <https://digitalq.arquivos.pt/viewer?id=4725396>.

em que existe um índice com os títulos dos capítulos, não há nenhum outro paratexto no cód. alc. 221, com o primeiro capítulo se iniciando logo em seguida ao prólogo.

Antes do primeiro dos cinquenta capítulos há um prólogo, que apresenta a obra por meio de uma parábola. Nela, Deus e os homens são comparados a um senhor e seus servos, em que a lição a ser tirada é que as graças oferecidas por Ele não são uma via de mão única, mas demandam paciência, disciplina e resignação por parte dos fiéis para que alcancem a salvação e se livrem da danação infernal.

É nessa porção inicial que Cavalca estabelece o tom da obra e dá uma ideia do que vem nos cinquenta capítulos que se seguem. A abordagem cristocêntrica aparece no *Espelho da Cruz* quando o autor elege como pano de fundo para a obra a Paixão de Cristo, sendo Jesus considerado a fonte primordial de ensinamentos, um exemplo a ser seguido pelos fiéis na vida diária, ou seja, um *espelho*.

Em cada capítulo é veiculada uma lição principal, seja através de uma parábola, como a do prólogo, seja por meio de passagens ligadas à crucificação de Cristo. São pequenas narrativas que se iniciam e terminam dentro de cada capítulo e passam ao leitor mensagens de conscientização sobre o poder do amor a Jesus e a Deus e das regras morais e de comportamento valorizadas à época. Não há, no entanto, necessidade de leitura sequencial dos capítulos como é necessário em outros tipos de texto, em que cada parte complementa e amplia a anterior. Essa independência de cada capítulo remonta à flexibilidade dos textos de Cavalca, que preza pela facilidade na leitura frente a experimentalismos retóricos ou estilísticos.

Segundo Centi (CAVALCA, 1992), é possível fazer uma divisão da obra em cinco partes distintas. A primeira parte compreende os capítulos 1 a 10 e segunda parte abrange os capítulos 11 e 15: “os dez primeiros capítulos são dedicados à *caridade*; ao que se segue – em contraposição – um breve tratado sobre o *ódio ao pecado* a partir do exercício da humildade” (CAVALCA, 1992, p. 18, tradução minha, grifos meus).<sup>9</sup> Segue-se a isso a porção essencial da obra, com foco na Paixão de Cristo, indo dos capítulos 16 a 36. Nas duas parcelas finais, há um tratado sobre as sete *obras da misericórdia espiritual* (do capítulo 37 ao 40) e outro sobre as oito *beatitudes evangélicas* (do capítulo 41 ao 50).

São diversos os santos referenciados no *Espelho da Cruz*, com passagens atribuídas a essas figuras Igreja Católica servindo para reafirmar a credibilidade do texto para além dos trechos bíblicos parafraseados, dos quais algumas delas também fazem parte. Alguns dos mais citados são São Gregório, Santo Agostinho e São Bernardo. Há ainda menções recorrentes a

---

<sup>9</sup> No original: “i primi dieci capitoli sono dedicati alla carità; alla quale segue – in contrapposizione – un breve trattato sull’odio al peccato con relativo esercizio dell’umiltà.”

São Pedro, São Paulo, São Lucas, São João Batista, São João Evangelista e, em menor número, a São Marcos, São Mateus, Santo Antonio, Santo Ambrósio, São Tiago, Santo Estevão, São Jerônimo, Santo Anselmo, São Tomé e São João Crisóstomo. Algumas das outras figuras citadas dentro das parábolas são a Virgem Maria, Maria Madalena, Jó, Abraão e Moisés.

### 3.3 Descrição codicológica

Não houve acesso presencial ao manuscrito, que, como já explicitado anteriormente, se encontra guardado na BNP,<sup>10</sup> em Lisboa. Sendo assim, a presente descrição baseia-se na análise do fac-símile digital, complementada por dados de descrições prévias.

#### 3.3.1 Descrições prévias

A primeira descrição do cód. alc. 221 aparece no Index (1775, p. 120), da qual se apresenta aqui traduzida sua parte inicial:

Códices CCLXXI e CCLXXII. Membranáceo o primeiro, cartáceo o segundo, escritos com caracteres góticos pelo fr. Melchior dos Reis, monge alcobacense no ano de 1510. Contém apenas um livro intitulado *Espelho da Cruz*, composto pelo fr. Domenico Cavalca, cidadão de Pisa.<sup>11</sup>

A primeira descrição moderna do cód. alc. 221 foi elaborada por Anselmo (1925, p. 108), constando os seguintes dados:

#### CCLXXI

221. *Livro chamado Espelho da Cruz*, por mestre Domingos Cavalca, italiano, da ordem dos Pregadores; traduzido em português por Fr. Melchior do Reis, monge de Alcobaça?

Pergaminho. — 259 × 176. — [142 fl.]; faltam fl. no meio. — 30-34 l. — recl., em parte do cód., no fim de cada cad. de 8 fl. — letra gótica dos princípios do séc. XVI. — rubr.; iniciais a verm. e azul, filigranadas.

[fl.1] Começase o prologo sobre o libro chamado espelho da cruz o qual compilou o reuerêdo mestre domygo [espaço rasurado] da ordê dos p'gadores da cidade de pisa.— [fl. 2] Como ihu x<sup>o</sup> ã acruz tirou τ ordenou onosso amor : τ come osseu amor he de graça, cã j<sup>o</sup>.— A obra acaba na [fl. 142], que, reduzida a menos de metade, foi intercalada entre as [fl. 123 e 124], e as palavras. E quẽ poder dizer esta oraçõ nosso senhor d's lhe dara bõ galardõ.

Na [fl. 141 v.<sup>o</sup>], últ. do cód., em letra do séc. XVI, a nota: achei numa folha ã se despegou ã foi Aquabado na era de 15 he xo [1510] annos alouor de xpo, A [fl. 142], provãvelmente a que esta nota quere designar, não tem, na parte que ainda conserva, coisa que possa justificar tal afirmação. Na [fl. 40] ha também uma nota marginal, em letra do séc. XVI, que diz ter sido o livro escrito na era de 1517. Mais abaixo acrescenta:

Foi escrito nas pousadas [?] de Jorge Pires do castello 1517.

<sup>10</sup> Uma descrição sumária do catálogo da BNP encontra-se disponível em: <http://id.bnportugal.gov.pt/bib/catbnp/1846392>.

<sup>11</sup> No original: “CODICES CCLXXI. & CCLXXII. Membranaceus primus, Papyreus secundus scripti caracteribus Gothicis a Fr. Melchior dos Reis Monacho Alcobacensi anno 1510. Continet unusquisque Librum in scriptum *Speculum Crucis*, compositum a Fr. Dominico Cavalca cive Pisano.”

*Index cod. CCLXXI, p. 120.*

A descrição mais extensa realizada recentemente é a constante em Amos (1989, v. 2, p. 129), traduzida a seguir em sua parte inicial:

Portugal, Alcobaça(?). Séc. XVI (1510-1517). Pergaminho. ◇ 259 × 176 mm. ◇ i(papel)+i+142+ ii(papel). ◇ Numerado duas vezes: 1(folha inicial ii)-146(folha de guarda colada na capa final) por punho dos sécs. XVIII-XIX; e 1-142 por punho do séc. XX (numeração ocasional). Sistema corrigido. ◇ Mancha: 187 × 119 mm. ◇ 30-34 linhas. ◇ Linhas longas. ◇ Enquadramento e regramento por ponta seca. ◇ Sem cabeçalhos. ◇ i-xiv<sup>8</sup>, xv<sup>8+1</sup> (f. 142 inserido entre 123 e 124(125)), xvi-xviii<sup>8</sup>, xviii<sup>6</sup>. ◇ Reclamos. ◇ *Littera gothica rotunda media* do séc. XVI. (Alguns traços humanísticos). ◇ Um punho. ◇ “C” decorado de altura de 5 linhas, borda ornamentada, f. 1(2); caso contrário, iniciais caligráficas rubricadas de altura de 3-5 linhas, elaboradamente decoradas com pena. ◇ Pouca marginália. ◇ 221/(folha de guarda colada na capa inicial); folha de rosto do séc. XVIII (folha inicial i) e carimbos de biblioteca (folha inicial i, 1(2)) ◇ F. 40(41): *Foi escrito nas pouusaes(?) de Jorge Pires de castello 1517. F. 141(142)v: Numa folha que se despegou que foi Aquabado na era de 15 he Xo annos adouvor de christo* Jorge Pires de Castello OCist(?) de Alcobaça(?) ◇ *Índice*, p. 120; e *Inventário*, pp. 185-186. ◇ Fragmento subsistente do f. 142 encadernado entre os ff. 123(124) e 124(125). Algumas manchas de umidade no início e no final do texto. ◇ Segundo folio: 2(3) eu non tenho.<sup>12</sup>

A seguir, apresenta-se uma descrição mais detalhada com base nos dados apurados pela consulta ao fac-símile e às descrições acima.<sup>13</sup>

### 3.3.2 Matéria subjetiva

O cód. alc. 221 apresenta 146 fólhos (incluindo na contagem folha de rosto e folhas de guarda), com a dimensão de 259×176 mm. A estrutura do códice compreende:

(i) uma folha de rosto, em papel, com *recto* apresentando o texto em letra do séc. XVIII: “{Cod. 271.} | Espelho da Cruz | Compilado | por Fr. Domingos Cavalca | Dominicano, e natural da Cidade de Pisa. | Escreveo este Volume Fr. Melchior dos Reys | Monge Alcobacense na Era de 1510” e com verso em branco;

<sup>12</sup> No original: “Portugal, Alcobaça(?). 16c (1510-1517). Parchment. ◇ 259 x 176 mm. ◇ i(paper)+i+142+ ii(paper). ◇ Numbered twice: 1(FELii)-146(RPD) by 18/19c hand; and 1-142 by 20c hand (occasional numeration). Corrected system. ◇ Written space: 187 x 119 mm. ◇ 30-34 lines. ◇ Long lines. ◇ Dry point framing and ruling. ◇ No headlines. ◇ i-xiv<sup>8</sup>, xv<sup>8+1</sup> (f. 142 inserted between 123 and 124(125)), xvi-xviii<sup>8</sup>, xviii<sup>6</sup>. ◇ Catchwords. ◇ 16c littera gothica rotunda media. (Some humanistica features. ◇ One hand. ◇ 5 line decorated “C”, ornamental border, f. 1(2); otherwise 3-5 line rubricated calligraphic initials elaborately pen-decorated. ◇ Few marginalia. ◇ 221/(FPD); 18c title page (FELi); and library stamps (FELi, 1(2)) . ◇ F. 40(41): *Foi escrito nas pouusaes(?) de Jorge Pires de castello 1517. F. 141(142)v: achei numa folha que se despegou que foi Aquabado na era de 15 he Xo annos adouvor de christo. Jorge Pires de Castello OCist(?) of Alcobaça(?). ◇ Index, p. 120; and Inventário, pp. 185-186. ◇ Surviving strip of f. 142 bound between ff. 123(124) and 124(125). Some moisture staining at beginning and end of text. ◇ Secundo folio: 2(3) eu non tenho.”*

<sup>13</sup> O cód. alc. 221 também aparece descrito em Ataíde e Melo (1930, t. I, p. 185-186) e Silva Neto (1956, p. 77), ambas as descrições baseadas na de Anselmo (1925). Também foi objeto de descrição mais extensa por Bico (2021, v. 1, p. 35-38).

(ii) um fólio, em pergaminho, com recto e verso contendo com trecho da obra *Speculi maioris Vincentii Burgundi praesulis Beluacensis* (Libri III, Distr. XXXIII, Pars X) [cf. p. 276 e 277, tomo 3, da edição de 1591]<sup>14</sup> (f. 1r-1v), em duas colunas, por punho diferente daquele que registrou a maior porção do texto do cód. alc. 221;

(iii) 142 fólhos, em pergaminho, em uma coluna, com o texto do *Espelho da Cruz* (ff. 2r-142v), seguido de texto sem título iniciado por “Hũã uez foy hũũ homẽ que hauja grã deuaçõ nas chagas de ihesu *christo*” (ff. 142v-143v);

(iv) dois fólhos de guarda em papel (ff. 144r-145v), em branco.

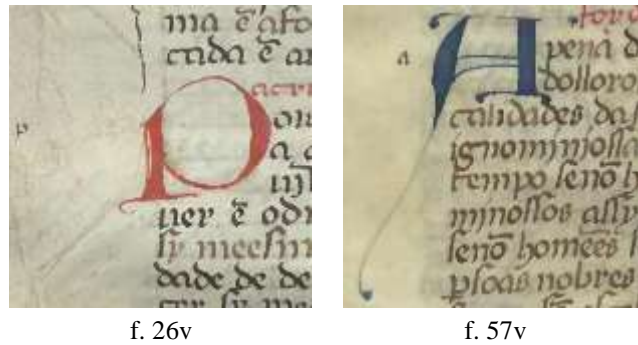
Na margem inferior do f. 143v, encontra-se escrito por punho diferente do texto e da folha de rosto: “achei numa folha *que* se despegou *que* foi Aquabado na era de 15 he xo annos alouuor de *christo*”. Essa “folha que se despegou” possivelmente é a que se encontra atualmente entre os ff. 124v e 126r, a qual apresenta foliação a tinta de 142 e a lápis de 125/144A. Esse fólio apresenta apenas a parte superior e, no *recto*, apresenta a continuação do já citado texto entre os ff. 142v-143v. O punho que escreveu a foliação 142 é também o responsável pelo comentário na margem externa do *recto* desse fragmento, onde se lê: “este pedaço he o *que* falta no fim desde livro”. Na margem inferior desse fragmento está escrito em punho compatível com o responsável pela nota à margem do f. 143v: “veyamos como soys feyto ao me[.] dezenbro ov[.]jabro estandona (bPuv[.]judas)”. No verso desse fragmento se encontram três trechos manuscritos por punhos diferentes, de difícil leitura: “Snõr amjgo [...] mẽcomẽdo | mays de mill vezes”, “Sor mancebo du lemdo [.]ll [.]eys de purtu| L l o s manda muyto [.] rogar” e “Em nome d<e> deus sabam quantos | Este lybro vyrem *que* este he o *que* | s<e> chama lyvro da *sancta* ver[.]”.

### 3.3.3 Matéria aparente

É possível notar três cores diferentes de tinta usadas no cód. alc. 221. Para a maior parte do texto foi usada tinta preta. A cor de tinta vermelha foi aplicada em títulos e capitulares e a azul em capitulares.

<sup>14</sup> Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=K0tk3DoLwSgC>.

**Figura 2** – Exemplos de capitulares em tinta vermelha e azul com detalhes das letras de espera à esquerda



### 3.3.4 Foliação

O códice apresenta duas foliações: uma na margem superior direita e outra na margem superior esquerda, ambas com algarismos arábicos.

A foliação na margem superior direita foi feita por dois punhos. A do primeiro punho, feita a tinta, provavelmente do séc. XVIII, está presente apenas no 3º fólio (após a folha de rosto em papel e o fólio seguinte em pergaminho), ao qual se atribuiu o número 1 [= f. 2 da foliação à esquerda], no 125º fólio, para o qual consta o número 142 [= f. 125/144A da foliação à esquerda], e no 144º fólio, com número 141 [= f. 143 da foliação à esquerda]. A do segundo punho, a lápis, provavelmente do séc. XX, também está à direita e segue a ordem da primeira, mas está presente apenas alguns fólhos.

A foliação na margem superior esquerda foi feita por apenas um punho, do séc. XX, a lápis, e não atribui número à folha de rosto, indo do fólio seguinte ao final de 1 a 146 (atribui-se número não apenas às folhas de guarda livres no final como também à folha de guarda colada na capa final). Não se trata do mesmo punho da outra a lápis na direita e tem a particularidade de o f. 125 recebe também o número 144A, certamente para indicar que se trata do fólio final em pergaminho que foi encadernado no interior do códice.

### 3.3.5 Estrutura dos cadernos

Para a descrição da estrutura do cód. alc. 221 já foram apresentadas duas versões:

a) Amos (1989, v. 2, p. 129), como já apresentado antes, propôs: i-xiv<sup>8</sup>, xv<sup>8+1</sup> (f. 142 inserido entre 123 e 124(125)), xvi-xvii<sup>8</sup>, xviii<sup>6</sup>;

b) Bico (2021, v. 1, p. 36-37) considerou que há 18 cadernos, sendo os 15 primeiros e o 17º compostos de oito fólhos, o 16º (com um fólio extra) de nove e o último composto de 5 (sem o último, que é o que foi inserido no 16º).

Embora não tenha sido possível consulta direta ao códice, um aspecto relevante para o reconhecimento da estrutura dos cadernos são os reclamos, que, no entanto, aparecem somente

nos fólhos 17v, 65v, 73v, 81v, 89v, 105v, 113v, 121v, 130v, 138v e 139v. No f. 127v, há um reclamo por punho diferente do regular, mais moderno, que se considera aqui que não seja marcador de limite entre cadernos. Analisando-se o códice através do fac-símile, é possível esquematizar a estrutura dos cadernos da seguinte maneira:

**Quadro 1** – Composição dos cadernos do cód. alc. 221<sup>15</sup>

Número do caderno	Fólio inicial e final <sup>16</sup>	Reclamo	Total de fólhos	Tipo
I	2r-9v	—	8	Quaterno
II	10r-17v	f. 17v	8	Quaterno
III	18r-25v	—	8	Quaterno
IV	26r-33v	—	8	Quaterno
V	34r-41v	—	8	Quaterno
VI	42r-49v	—	8	Quaterno
VII	50r-57v	—	8	Quaterno
VIII	58r-65v	f. 65v	8	Quaterno
IX	66r-73v	f. 73v	8	Quaterno
X	74r-81v	f. 81v	8	Quaterno
XI	82r-89v	f. 89v	8	Quaterno
XII	90r-97v	—	8	Quaterno
XIII	98r-105v	f. 105v	8	Quaterno
XIV	106r-113v	f. 113v	8	Quaterno
XV	114r-121v	f. 121v <sup>17</sup>	8	Quaterno
XVI	122r-130v	f. 130v	9	Quaterno (irregular)
XVII	131r-138v	f. 138v	8	Quaterno
XVIII	139r-143v	—	5	Térnio (irregular)

### 3.3.6 Margens e pautas

Foram usados frente e verso para a escrita do texto em uma só coluna. A margem interna tem um tamanho menor e mais regular, já que o alinhamento é respeitado no início da escrita de cada linha. A margem externa, ao contrário, é maior.

Em alguns fólhos é possível entrever as pautas utilizadas no momento da cópia para manter a caixa de texto alinhada. O f. 23r é um exemplo e, na figura a seguir, consegue-se perceber uma linha vertical no canto superior e, num tom bastante claro, resquícios de linhas horizontais sob os grafemas e nos espaços em branco entre as palavras.

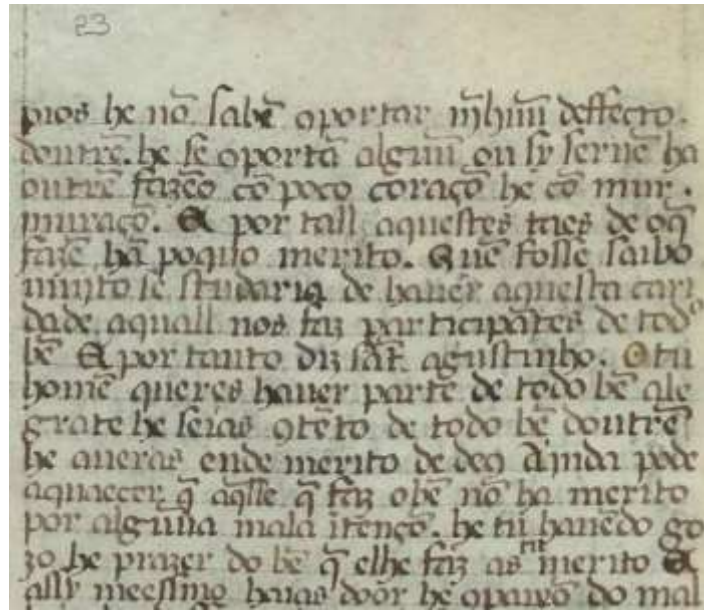
<sup>15</sup> Não consierou-se para a construção desse quadro o reclamo presente no f. 139v, mencionado anteriormente no texto. Trata-se de um reclamo que não foi produzido pelo punho principal do testemunho, isto é, foi feito por um punho accidental e por isso não foi pertinente para a análise da estrutura de cadernos.

<sup>16</sup> Segue-se aqui a numeração da foliação moderna a lápis na margem superior esquerda, que foi a adotada na presente edição paleográfica.

<sup>17</sup> Neste caso, o reclamo (“beaumentanca”) não foi repetido no início do fólio seguinte.



**Figura 3** – Detalhe das pautas (vertical e horizontais) no f. 23r do cód. alc. 221



### 3.3.7 Marcas de carimbo

Há duas ocorrências de uma mesma marca de carimbo no cód. alc. 221 ligados à Livraria de Alcobaça. Ambos estão reproduzidos na figura abaixo:

**Figura 4** – Reprodução dos carimbos existentes no cód. alc. 221



Folha de rosto



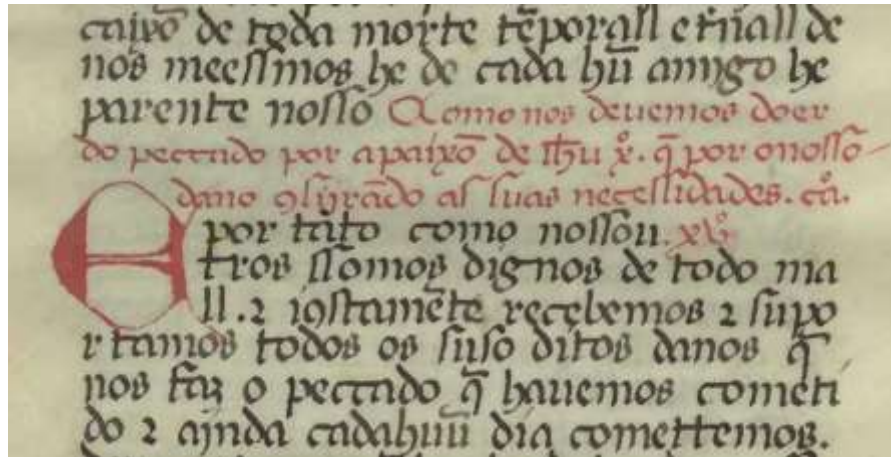
f. 2r

## 3.4 Descrição paleográfica

### 3.4.1 Classificação da escrita

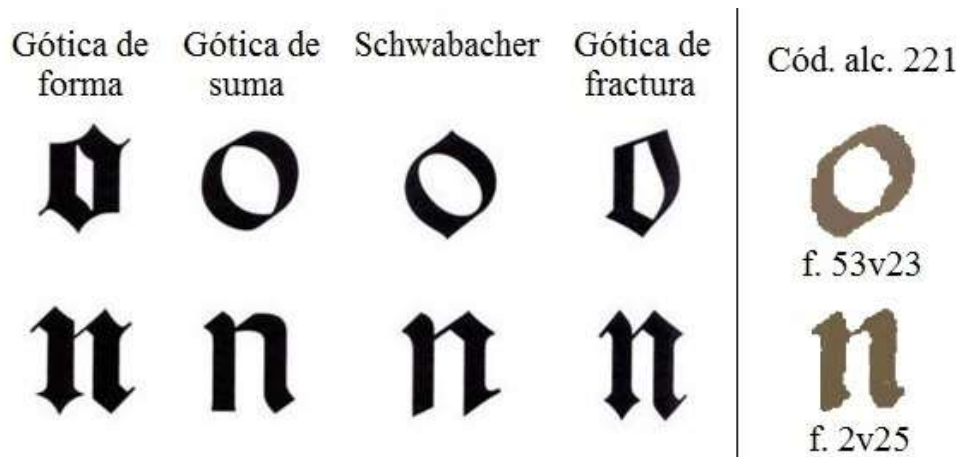
Nas descrições prévias, a letra do cód. alc. 221 é classificada como gótica, embora Anselmo (1925, p. 108) especifique se tratar de letra “dos princípios do século XVI” e Amos (1989, p. 129) acrescente que se trata de “letra gótica redonda média do século XVI com alguns traços humanísticos”. Vê-se, portanto, que não há dúvida para classificar a letra do cód. alc. 221 como gótica, tipo característico da época medieval (especialmente entre os sécs. XII e XVI), que foi substituído posteriormente pelo humanística.

**Figura 5** – Exemplo da caligrafia gótica do cód. alc. 221 no f. 38r



Segundo Oliveira (2013), a escrita gótica denomina um grupo de caracteres com características compartilhadas, mas que se diferenciaram ao longo do tempo em subtipos. Dentre aqueles presentes na classificação que a autora apresenta, a caligrafia do cód. alc. 221 é muito similar à *gótica de suma*, com cantos arredondados (provavelmente o aspecto que Amos (1990) considerou como “traços humanísticos”), “variante do tipo gótico que mais êxito atingiu nos países de línguas romances” (OLIVEIRA, 2013, p. 55), diferente da *schwabacher* ou da *gótica de fractura*, com arestas mais pontiagudas. Oliveira (2013, p. 33) supõe que a *gótica de suma* tenha originado na Itália do séc. XIII, resultante de uma releitura da gótica francesa com a incorporação de traços da minúscula carolina, tendo seu uso posteriormente disseminado por outros países da Europa. Veja-se a seguir uma comparação entre formas dos diferentes tipos de gótica segundo Oliveira (2013, p. 29), à qual se acrescenta à direita exemplos das mesmas letras no cód. alc. 221:

**Figura 6** – Comparação entre os subtipos da letra gótica e o tipo presente no cód. alc. 221



Fonte: Oliveira (2013, p. 29).

### 3.4.2 Capitulares

O manuscrito conta ainda com 50 capitulares em rubrica, 18 delas filigranadas. Na Figura 7 pode-se perceber o maior peso da capital e os adornos a ela adicionados, típicos de manuscritos medievais.

**Figura 7** – Recorte de fólho mostrando capital A em rubrica filigranada

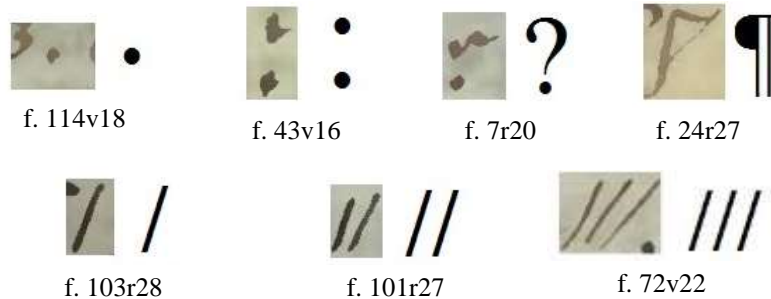


f. 79r

### 3.4.3 Sinais de pontuação

A pontuação usada no cód. alc. 221 se restringe aos sinais da figura a seguir:

**Figura 8** – Pontuação utilizada no cód. alc. 221 e sinais usados na transcrição


































### 3.4.4 Diacríticos

Dos sinais diacríticos que aparecem no cód. alc. 221, cinco são usados para marcar nasalidade: til, ponto, traço horizontal, traço horizontal com ponto ao centro e arco, sendo todos também usados como sinais abreviativos, como poderá ser visto na subseção seguinte. O til aparece sobre as vogais <e> e <y>, às vezes se estendendo sobre dois ou mais grafemas.







No quadro abaixo resume-se todas as possibilidades de representação de nasalidade indicadas por diacríticos. Os espaços com traço indicam que não houve ocorrência da combinação entre o diacrítico e o grafema.

**Quadro 2** – Diacríticos que representam nasalidade no cód. alc. 221

					
a	 f. 3v27	 f. 37r18	 f. 113r20	 f. 99r2	 f. 3r4
e	 f. 71r6	—	 f. 71r7	 f. 84r13	—
i	 f. 4r29	 f. 8v13	 f. 118r3	—	—
ij	 f. 9v19	 f. 122r4	 f. 140r15	 f. 77v11	—
o	 f. 51v13	 f. 99r4	 f. 107r3	 f. 70r15	—
u	 f. 4r9	 f. 36r6	 f. 122r2	 f. 78v4	—
y	 f. 18v24	—	 f. 71r9	 f. 76v11	—

Há também a ocorrência da plica (que possui forma similar ao atual acento agudo), que ocorre sobre <i>, <j> e <y>. Não foi feita uma análise exaustiva da ocorrência desse diacrítico, mas foi possível perceber, no momento da transcrição e das revisões pelas quais ela passou, que não existe um padrão para sua presença, às vezes ocorrendo e às vezes não, especialmente sobre o grafema <y>, sendo mais regular para o <i> e o <j>.

**Quadro 3** – Comparação de grafemas com e sem plica no cód. alc. 221

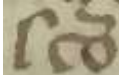
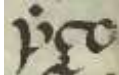

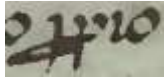
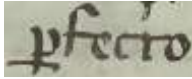
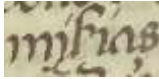
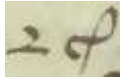
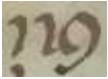
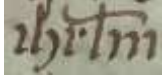
i	 f. 121v2	 f. 122r26
j	 f. 70v30	 f. 30v21
y	 f. 73r6	 f. 119r15

### 3.4.5 Abreviaturas

O uso de abreviaturas no cód. alc. 221 se assemelha ao que já é conhecido em manuscritos medievais, sendo muito profícuas ao longo do texto.

Constatam-se no códice os três principais tipos de abreviaturas: (a) *por sinal geral*, (b) *por sinal especial* e (c) *por letra sobrescrita*, além dos chamados *nomina sacra* (CAMBRAIA, 2005, p. 117-119). Vejam-se a seguir exemplos desses tipos:




























**Quadro 4** – Exemplos de abreviaturas presentes no cód. alc. 221

Por sinal geral	<p><i>sancto</i></p>  <p>f. 4r16</p>	<p><i>preço</i></p>  <p>f. 78v22</p>	<p><i>deus</i></p>  <p>f. 114v20</p>		
Por sinal especial	<p><i>propio</i></p>  <p>f. 113r12</p>	<p><i>perfecto</i></p>  <p>f. 13r3</p>	<p><i>mjserias</i></p>  <p>f. 29v6</p>	<p><i>et cetera</i></p>  <p>f. 132r3</p>	<p><i>nos</i></p>  <p>f. 68r24</p>
Por letra sobrescrita	<p><i>quitos</i></p>  <p>f. 68r25</p>				
<i>Nomina sacra</i>	<p><i>ihesu christo</i></p>  <p>f. 87v8</p>		<p><i>iherusalem</i></p>  <p>f. 57r23</p>		

### 3.4.6 Alfabeto do *Espelho da Cruz* (cód. alc. 221)


























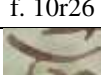







Para sistematizar o sistema de escrita do cód. alc. 221, fez-se aqui uma compilação dos grafemas usados pelo copista principal. O quadro a seguir foi construído em ordem alfabética, com dois pares de colunas (um para maiúsculas e outro para minúsculas), estando a da esquerda de cada par reservada aos grafemas em suas formas modernas. Junto de cada exemplo de grafema do cód. alc. 221 foi identificado o ponto (fólio e linha) em que aparecem no texto da edição paleográfica. O traço indica a não ocorrência do grafema no testemunho.

**Quadro 5** – Alfabeto manuscrito do *Espelho da Cruz* (cód. alc. 221)<sup>18</sup>

Minúsculo		Maiúsculo	
Moderno	Manuscrito	Moderno	Manuscrito
a	 f. 69r12	A	 f. 60v23
b	 f. 56v23	B	  f. 74r6      f. 117v13
c	 f. 71v8	C	 f. 50v8
ç	 f. 82v30	Ç	—
d	 f. 92v23	D	   f. 10v7      f. 140r15      f. 140r21
e	 f. 38v12	E	  f. 19r4      f. 105v21
f	 f. 21v13	F	—
g	 f. 122v15	G	 f. 132v8
h	 f. 98v8	H	   f. 11r21      f. 137v11      f. 139v11
i	 f. 47v27	I	  f. 15v23      f. 134v23
j	 f. 138v9	J	 f. 94v23

<sup>18</sup> A seleção dos exemplos incluídos no quadro foi feita a partir da edição fac-similar do cód. alc. 221 e seguiu-se o critério de maior legibilidade. Rubricas e capitulares não foram consideradas. A partir da comparação entre o traçado das maiúsculas fica evidente a existência de ao menos dois punhos no cód. alc. 221, como será melhor tratado na seção 6, sendo este um aspecto que merece um estudo aprofundado à parte. As diferenças também aparecem na inclusão do *titulus*, notadamente a partir do f. 61v, em que ele passa de ondulado a reto. É válido ressaltar ainda que, em escritas manuais, dificilmente um grafema que representa determinada letra do alfabeto será idêntico a outro que representa a mesma letra, o que se comprova no cód. alc. 221, por isso pode haver alguma variação no traçado entre os grafemas expostos no quadro e outros que representam a mesma letra do alfabeto quando comparados isoladamente. Além disso, os grafemas *k* e *w* (maiúsculos e minúsculos) não aparecem no cód. alc. 221 e, por isso, não foram incluídos no quadro.



l	 f. 8r17	L	—
m	 f. 63v19	M	   f. 3v8      f. 129v13      f. 141r9
n	 f. 7r8	N	 f. 65v9
o	 f. 25v28	O	   f. 7r25      f. 19v15      f. 103r23
p	 f. 133r16	P	   f. 10v14      f. 94r24      f. 121v25
q	 f. 104r3	Q	 f. 82r8
r	 135r11	R	  f. 14v1      f. 121v21
s	  f. 37r23      f. 42r7	S	  f. 10r26      f. 96r23
t	 f. 57r25	T	 f. 130r12
u	 f. 66r27	U	 f. 96r17
v	 f. 12r25	V	 f. 39r21
x	 f. 98v25	X	—
y	 f. 27v7	Y	—
z	 f. 51r20	Z	—

### 3.4.7 Outras características

Certas características presentes no testemunho serão tratadas em mais detalhes em seções posteriores, como as correções feitas no texto do cód. alc. 221, então não serão

pormenorizadas aqui. Vale mencionar, contudo, que foram usadas técnicas diferentes para as correções, como a raspagem do pergaminho, com os caracteres sendo inseridos em seguida no espaço vazio, ou o cancelamento. Algumas dessas correções e inserções na entrelinha foram feitas por punhos diferentes.

Por fim, o texto apresenta ainda desenhos em suas margens, como manchetes, e outros tipos de inscrições, algumas presumidamente feitas pelo próprio copista no momento da cópia, como as letras de espera. Há ainda inscrições feitas aparentemente por outro copista ou revisor, já que não possuem relação de imediata identificação com o texto do manuscrito. Todas essas características foram devidamente registradas em notas de rodapé na edição paleográfica que integra esta dissertação.

#### **4 A tradição do *Espelho da Cruz***

A partir do texto original em italiano produzido por Cavalca, diversos outros testemunhos do *Espelho da Cruz* surgiram nesta mesma língua. Trabalhos de recensão referenciados por Troiano (2018, p. 16) apontaram que são 127 só os testemunhos manuscritos em italiano do *Espelho da Cruz*. A edição *princeps* foi realizada por Filippo di Pietro antes do ano de 1476 (TROIANO, 2018, p. 16).

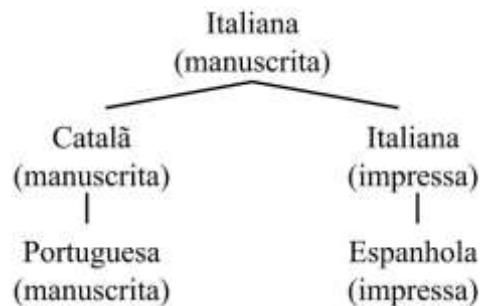
Para além do italiano, foi especialmente produtiva a disseminação do *Espelho da Cruz* na Península Ibérica, única região onde se tem notícia de cópias e traduções do texto, sendo elas em português, espanhol e catalão. Dentro da tradição portuguesa, há apenas dois testemunhos registrados nas listas dos catálogos de documentos medievais, sendo um deles o cód. alc. 221, foco deste estudo, e o outro o cód. alc. 89, editado recentemente por Bico (2021). E poucos são os trabalhos disponíveis em que se buscou reconstruir e representar, usando os princípios da estemática, a relação entre os dois testemunhos da tradição portuguesa de maneira mais sólida.

Cambraia e Santos (2019), a partir da presença de catalanismos no cód. alc. 221, reforçaram a presença de multilinguismo neste testemunho assinalada anteriormente por Martins (1956) e depois retomada por Cornagliotti e Piccat (1993). Partindo dos lugares críticos identificados por Damonte (1977) no estudo da tradição espanhola em relação à italiana, foram confrontados sete testemunhos diferentes em italiano, um espanhol (editado por Damonte), um em catalão e os dois da tradição portuguesa. Disso concluiu-se que não haveria como a tradução espanhola ter dado origem à portuguesa por conta da existência de erros separativos entre elas. Desse mesmo esforço comparativo, tirou-se também o dado de que havia uma consonância



grande entre a tradução portuguesa presente nos dois testemunhos nessa língua e o testemunho em catalão. Isso propiciou a criação do estema na Figura 9:

**Figura 9** – Proposta de Cambraia e Santos (2019) para a relação estemática entre as tradições românicas do *Espelho da Cruz*



**Fonte:** Cambraia e Santos (2019, p. 51).

Buscou-se ainda demonstrar os problemas por trás da tese de Cornagliotti e Piccat (1993) de que o cód. alc. 89 serviu de base para o cód. alc. 221. Segundo estes, o cód. alc. 89 apresenta uma versão do texto que passou por uma revisão linguística pouco depois de sua escrita, indicando que poderia ser algo como um rascunho para a produção de uma versão definitiva contendo a tradução já devidamente corrigida, como o próprio cód. alc. 221. No entanto, há casos em que correções feitas no cód. alc. 89 não aparecem no cód. alc. 221, fazendo que parecesse pouco aceitável a ideia de que um serviu de modelo para o outro. Não se trataria, portanto, de uma mera transmissão vertical, segundo Cambraia e Santos (2019).

Bico (2021), que editou diplomaticamente o cód. alc. 89 e estudou a relação entre os testemunhos da tradição portuguesa, retoma a tese de Cornagliotti e Piccat, apontando que o cód. alc. 89 seria “um documento preparatório” (BICO, 2021, p. 39). Primeiramente, ela usa a materialidade dos códices (papel para o cód. alc. 89 e pergaminho para o cód. alc. 221) para justificar o carácter não definitivo do cód. alc. 89, já que o papel “era usado em documentos de carácter transitório ou aos quais não se conferia um elevado grau de importância” (BICO, 2021, p. 39). Marcas d’água presentes no cód. alc. 89 apontariam para o fato de ele ser mais antigo que o cód. alc. 221, dando a entender que o fato de um ter sido criado antes do outro fortaleceria a tese, junto ainda do carácter “apressado” da escrita cursiva e do desrespeito às margens no cód. alc. 89. Há ainda outros argumentos relativos a traços materiais a favor da tese de que o cód. alc. 89 seria um rascunho. Contudo, o problema maior não parece residir na comprovação de que ele seja um documento vestigial em preparação a outro permanente, o que Bico prova com uma boa argumentação. Em se tratando da suposta relação entre os testemunhos da tradição portuguesa, mais importante é apontar em que medida eles possuem características linguísticas que justifiquem de maneira plausível sua relação genética. Bico também faz isso com um

extenso estudo de *corpus* em que elenca casos específicos de intervenções feitas no cód. alc. 89 que teriam um paralelo evidente no cód. alc. 221, ou seja, no momento da escrita o copista teria usado o cód. alc. 89 como modelo, acatando ou ignorando/rejeitando correções que nele aparecem. Os dados recolhidos e analisados por Bico apontam para uma relação próxima entre os dois testemunhos. Assim, abaixo reproduz-se o estema proposto por Bico (2021), em que o cód. alc. 89 serviu como modelo para o cód. alc. 221, adaptado de Cambraia e Santos (2019):

**Figura 10** – Proposta de Bico (2021) para a relação estemática entre as tradições românicas do *Espelho da Cruz*



**Fonte:** Bico (2021, p. 139).

Como salientado por Cambraia e Santos (2019), o cód. alc. 221 apresenta lições genuínas que não estão presentes no cód. alc. 89, razão pela qual defenderam ter havido contaminação com outro(s) testemunho(s) no processo de elaboração do cód. alc. 221.

## 5 Edição paleográfica do cód. alc. 221

Quando se tem por objetivo produzir uma edição monotestemunhal, como a aqui feita para o cód. alc. 221, é necessário refletir a respeito de qual delas é a mais apropriada levando em conta fatores ligados ao texto em si, ao trabalho que se pretende desenvolver em cima dele e ao público-alvo para o qual ela estará disponível. Como um dos objetivos desde o começo do trato com o cód. alc. 221 era propiciar que ele fosse passível de ser estudado linguisticamente, como se atesta pela existência da seção 6 mais adiante, que trata das intervenções presentes neste testemunho, elegeu-se o tipo de edição paleográfica como a mais apropriada.

Primeiramente, este tipo de edição é capaz de preservar parte considerável da linguagem dos textos. Como essa era uma das intenções principais, buscou-se construir a edição a partir do viés que conservasse, por exemplo, a escolha lexical como feita pelo tradutor/copista, sendo um contrassenso escolher um tipo de edição que modernizasse tal aspecto.

Em segundo lugar, a edição paleográfica permite que os aspectos mais importantes do texto possam ser acessados por um público-alvo mais amplo, já que ele se torna inteligível em um nível mais alto do que se a edição fosse diplomática, por exemplo. Nesta, as abreviaturas e seus respectivos sinais são transcritos de maneira fiel àquilo que aparece na versão manuscrita, o que aproxima o resultado final do texto presente na edição fac-similar, não havendo necessidade de mantê-las assim quando em foco os propósitos pretendidos.

### 5.1 Normas de edição

As normas de edição adotadas baseiam-se no modelo proposto por Cambraia (2005, p. 129-130), que abaixo se reproduz:

a) *Caracteres alfabéticos*: transcrever como caracteres romanos redondos, reproduzindo-se as diferenças de módulo. Uniformizar os alógrafos contextuais segundo a forma mais moderna. Quando houver mais de um tipo de caractere no modelo (como, p. ex., capitulares), informar em nota.

b) *Sinais abreviativos*: desenvolver todos (inclusive a nota tironiana < 2 >, que representa a conjunção aditiva e) com base nas formas por extenso presentes no modelo, transcrevendo em itálico os caracteres acrescentados em substituição ao sinal abreviativo.

c) *Diacríticos*: transcrever uniformizando os sinais segundo sua forma atual (mas mantendo seu uso tal qual no modelo).

d) *Sinais de pontuação*: transcrever fielmente segundo as formas presentes no modelo.

e) *Caracteres de leitura duvidosa*: transcrever entre parênteses redondos simples ( ).

f) *Caracteres de leitura impossível*: transcrever como pontos dentro de colchetes precedidos pela cruz † (o número de pontos é o de caracteres não legíveis estimado).

g) *Caracteres riscados*: transcrever entre chaves duplas {{ }}.

h) *Caracteres apagados*: informar em nota quais seriam.

i) *Caracteres modificados*: informar em nota a forma primitiva.

j) *Caracteres nas entrelinhas*: transcrever, já no ponto do texto pertinente, entre parênteses uncinados duplos << >>.

l) *Caracteres nas margens*: transcrever, no ponto do texto pertinente, entre parênteses uncinados simples seguidos de chave simples <{ }>; quando não fizer parte do texto, informar em nota.

m) *Separação vocabular (intra- e interlinear)*: reproduzir fielmente.

n) *Paragrafação*: reproduzir fielmente.

o) *Inserções conjecturais*: inserir elementos por força do contexto entre parênteses uncinados simples < > e por desgaste do suporte entre colchetes simples [ ].

p) *Supressões conjecturais*: transcrever erros por repetição entre colchetes duplos [[ ]]; transcrever erros de outra natureza entre chaves simples { }.

q) *Mudança de fôlio, face e coluna*: informar na margem de cabeça, em itálico e entre colchetes simples: [ ].

r) *Mudanças de punho*: informar em nota.

s) *Mudanças de tinta*: informar em nota.

t) *Qualquer outra particularidade*: informar em nota.

u) *Numeração de linha*: inserir na margem externa, contando de 5 em 5, de forma contínua em todo o texto.

Para melhor esclarecer a aplicação dessas normas e de adaptações feitas, apresentam-se os seguintes comentários:

a) Buscou-se produzir uma edição paleográfica o mais fiel possível ao original, mas na transliteração do texto não se representou cada símbolo gráfico distintamente. Houve, portanto, a uniformização das variações alográficas. Os grafemas para o <s>, por exemplo, não foram diferenciados na transliteração, ainda que o copista tenha usado mais de uma forma. As exceções seriam para grafemas como o <v> e o <u> bem como <j> e <i>, para os quais a uniformização não foi feita, já que eles estabelecem diferenças entre fonemas de naturezas diferentes – vocálico e consonantal;

b) Manteve-se o uso de maiúsculas e minúsculas como no original, levando-se em conta as ocorrências de capitulares, que foram transcritas como maiúsculas e realçadas em negrito, casos para os quais foram ainda adicionadas notas de rodapé explicativas. Para as demais diferenciações de caracteres maiúsculos e minúsculos usou-se a forma de tais elementos como critério, já que houve casos de minúsculas com módulo maior e maiúsculas com módulo menor que foram transcritas respectivamente como minúsculas e maiúsculas;

c) Preocupou-se em transcrever os hifens ao final de linha que demarcam a separação vocabular feita pelo copista. Não houve a inserção de hifens quando há separação vocabular, mas eles não aparecem;

d) As abreviaturas foram desenvolvidas com o uso do itálico nas letras acrescentadas aos vocábulos. Nas que podem ser desenvolvidas de mais de uma maneira diferente foram considerados como parâmetros a serem seguidos as formas desenvolvidas que já aparecem no manuscrito, usando-se a mais frequente como base; no caso das abreviaturas com letras sobrescritas e que possuem sinal de significação especial, empregou-se a forma mais adequada quanto à tradição da área. Para as abreviaturas por letra sobreposta, adotou-se como método deixar em itálico a letra que foi acrescentada e a sequência sobreposta. Quando houve dúvida no desenvolvimento de alguma abreviatura, colocou-se o trecho desenvolvido em itálico e entre parênteses simples. O mesmo se aplicou para letras com traçados de maneira dúbia. Para além disso, optou-se por substituir por *e* a nota tironiana que indica a conjunção aditiva;

e) Todos os tipos de sinais de pontuação que aparecem no manuscrito foram mantidos, sendo eles: ponto, dois-pontos, barra inclinada (simples, dupla ou tripla), sinal interrogativo e caldeirão. Os sinais foram transcritos com um espaço dos vocábulos à esquerda e à direita, mesmo nas ocorrências em que aparecem graficamente unidos a alguns termos;

f) Manteve-se a paragrafação, bem como a separação vocabular e a translineação, que foram conservadas como aparecem no original;

g) As correções feitas no manuscrito foram marcadas, estando entre chaves duplas. As inserções na entrelinha, acima ou abaixo, foram transcritas dentro de parênteses angulares duplos a partir da exata indicação feita pelo copista no manuscrito ou, caso não houvesse indicação, no ponto em que o contexto mostre ser o mais apropriado;

h) Inserções por conjectura, feitas a partir do contexto, são explicitadas entre colchetes simples. As supressões homeotelêuticas, repetições a serem desconsideradas no entendimento do teor do texto, foram assinaladas com colchetes duplos. Em casos de dúvidas na leitura, tais trechos foram colocados entre parênteses, com os de leitura impossível ficando entre parênteses simples acompanhados, quando aplicável, de asteriscos indicando o número de grafemas ilegíveis;

i) As passagens grafadas em tinta vermelha ou azul (no caso de algumas capitulares) foram transcritas em negrito como forma de estabelecer uma diferenciação em relação ao texto feito com tinta de cor preta;

j) Foi feita a numeração dos fólios em números arábicos, que aparecem dentro de colchetes simples junto da primeira linha de cada fólio, antes do texto transcrito. Indicou-se junto do número do fólio a face (se é *recto* – r – ou *verso* – v –). Fez-se também a numeração das linhas de 5 em 5. Tal numeração se encontra na margem esquerda de cada fólio e se reinicia a cada novo fólio. Dessa forma, fica facilitada a localização de vocábulos ou trechos;

k) Não foi feita distinção entre locais em que aparece ou não o sinal diacrítico usado sobre o <i> e que lembra o acento agudo utilizado na escrita atual. Já nos casos em que um ponto foi grafado sobre algumas vogais, optou-se por transcrevê-lo como um til, já que, pelo contexto, percebeu-se que ele indicava nasalização;

l) Passagens em latim foram transcritas com desenvolvimento do til como consoante *m* ou *n* segundo o caso, já que nesse caso ele sempre consistia em sinal abreviativo. No restante do texto que não estivesse em latim, manteve-se o sinal como no original nos casos referentes a elemento nasal.

O quadro a seguir apresenta de maneira resumida as normas descritas acima quando para elas estão designadas algum realce ou sinal gráfico especial:

**Quadro 6** – Sinais gráficos ou realces usados na transcrição e edição do cód. alc. 221

Sinal/Realce	Significado
<b>Negrito</b>	Mudança de tinta e capitulares.
<i>Itálico</i>	Desenvolvimento de abreviaturas.
( )	Dúvida na leitura ou no desenvolvimento da abreviatura. Usou-se um * (asterisco) para cada caractere ilegível.
[ ]	Inserções por emenda nos casos de suporte pouco legível, ilegível ou destruído.
[[ ]]	Supressões por conjectura (homeotelêuticas).
{{ }}	Cancelamento ou apagamento de caractere, vocábulo ou trecho. Usou-se um * (asterisco) para cada caractere ilegível.
< >	Inserções por conjectura por força de contexto. <sup>19</sup>
<< >>	Caractere, vocábulo ou trecho na entrelinha (abaixo ou acima). Usou-se um * (asterisco) para cada caractere ilegível.
. : / ¶   - _	Elementos gráficos usados no testemunho. Outros sinais são transcritos da maneira mais próxima da utilizada no manuscrito, exceto quando indicado em nota de rodapé.

## 5.2 Texto da edição paleográfica do *Espelho da Cruz* (cód. alc. 221)

Nesta seção, a partir da página seguinte, apresenta-se o texto da edição paleográfica do *Espelho da Cruz* do cód. alc. 221.

<sup>19</sup> Os parênteses uncinados ou angulados foram usados no texto da dissertação (inclusive nas notas da edição) para a reprodução de grafema ou de sequência de grafemas.

[f. 2r] **Começase o prologo sobre o libro chamado espelho da cruz o qual compilou . o Reuerêdo mestre dom ÿgo { {\*\*\*\*\*} }<sup>20</sup> da ordẽ dos pregadores da ci**

- 5 Conta<sup>21</sup> o sancto euangelho por semelhãca | **dade de pisa**  
 que huñ senyhor partindose da sua cida  
 de comêdou certa pecunia a os seus ser .  
 uidores da *aqual* fezesem alguñ guãho . Ca  
 ahuñ da queles deu cinco talêtes Ea huñ outro :  
 10 deu dous Ea huñ outro deu huñ . Edise o senhor ahe  
 les *que* mercasem *eque* guãhasem<sup>22</sup> cõ os ditos talentos ata  
 asua tornada . E tornãdo o senhor . e demãdando cõ  
 to dos talêtes aeles encomendados . *e* requerêdo . o  
 ganço achou *que* *aquele* seruo aoqual ele auia comêdado :  
 15 huñ talento non hauia guãhado<sup>23</sup> ne migalla . E .  
 por tâto ele ofez prêder asi como negligente e  
 <n>on proueytoso . E fezeo meter ã hũa escura etre  
 euosa carcere . Aqueste senhor he<sup>24</sup> *deus*{ { \* } }<sup>25</sup> *omnipotête*  
 Os seruos som os homens Os talentos a eles comê  
 20 dados som [os dõos e]<sup>26</sup> as *graças* sprituaes etêporaes as  
 quaes nosso senhor de[o{ { s } } da e]<sup>27</sup> encomenda ã aques  
 ta vida *presente aqual* mais e *aqual* meos . Tornãdo aqu  
 este senhor *requere* o ganço dos talêtos acomendados :  
 Ca<sup>28</sup> noso senhor ihesu *christo* oqual se partio de nos outr  
 25 os sobindo se aos ceos tornara a odia do juhizo<sup>29</sup> e m  
 uy cruelmête e estreita *requerera*<sup>30</sup> e demãdara aca :  
 dahuñ lo ganço de todo obem *quele* fo(i) encomêdado . Ca  
 <a>*quele* que sera achado em util e non proue(i)toso *eque non*  
 auera auãçado ele ofara meter em o carcere do jnfe<<r>>  
 30 no . Certamente *aquesta* sentêça e{ { s } } muj forte em aqua  
 l se demostra *que* ã soomête *quem* auera fecto mal mais  
 ainda *quem* ã auera fecto bem sera dapnado e em e  
 sto he dado a entêder *que* cada huñ de *aquele* poder o de a  
 quele saber ou doutro qualquer bem que *deus*<sup>31</sup> le com  
 35 endo<<u>> deue procurar ganço spritual . E por tâto eu

<sup>20</sup> Provavelmente <caualgua>: cf. <calualgua>, com primeiro <l> cancelado, no cód. alc. 89 (f. 3r3).

<sup>21</sup> <C> capitular em rubrica filigranado.

<sup>22</sup> Inserção de *titulus*.

<sup>23</sup> Inserção de *titulus*.

<sup>24</sup> <he> modificado de dois caracteres não identificados: cf. <es> no cód. alc. 89 (f. 3r17).

<sup>25</sup> Sinal abreviativo para <us> modificado de <o> seguido provavelmente de <s> cancelado: cf. <deos> no cód. alc. 89 (f. 3r17).

<sup>26</sup> Dobra no pergaminho: cf. <os dõos e> no cód. alc. 89 (f. 3r18).

<sup>27</sup> Dobra no pergaminho: cf. <deos da e>, com segundo <s> cancelado, no cód. alc. 89 (f. 3r19). O <s> no cód. alc. 221 parece ter sido cancelado.

<sup>28</sup> <C> modificado de <E>.

<sup>29</sup> <h> e <z> parecem ter sido modificados de caracteres não identificados: cf. <judiço> no cód. alc. 89 (f. 3r23).

<sup>30</sup> Há um sinal sobre o <a> semelhante a um *titulus*.

<sup>31</sup> <us> modificado de dois caracteres não identificados: cf. <deos> no cód. alc. 89 (f. 3v7).

[f. 2v] ia seia que me tire aneg<<li>>genca o meu pouco saber ea mjn  
 ha jnperfeccõ cõsiderando aquesta cousa ei co{{v}}idado  
 en mj meesimo que {{se}} se ia aquesto que eu nõ posa de  
 grande cousa quasi de mujtos talentos dar gãço  
 5 aomẽos<sup>32</sup> do meu pequeno saber quasi . de {{talẽ}}<sup>33</sup> huũ talẽ  
 to fazer alguũ proueito . Por tal que alguũs ho  
 mẽs leigos deuotos os quaes portãto como nõ  
 som letrados e som mujto ocupados enlas tẽ  
 poridades e segũdo *que* dessejam nõ podẽ pensar  
 10 ne repousar nen darse ao estudo da sancta escri<{p}><sup>34</sup>  
 tura nẽ acontinua oraçõ querẽdo auer algũua  
 jndu<<c>>çon<sup>35</sup> o motiuo adeuoçõ ¶ que<<i>>ro<sup>36</sup> pojs<sup>37</sup> compilar  
 aquesta pequenha obra . {{l}}a qual seia assi como hũm  
 spelho assaber e{{\*}}<sup>38</sup> huũ libro onoqual breuemẽte e  
 15 ligera porã veher eleyer doctrina verdadeira e de  
 toda perfecçõ . E por tâto como ihesu *christo* e{{\*}}<sup>39</sup> spelho  
 e libro de toda perfecçõ *e* eno fuste da cruz assi com<<o>>  
 meestre en cadeira<sup>40</sup> adoctrino<<u>> *e* ensinou / - /<sup>41</sup> anosoutros en  
 que maneyra deuamos viuer . A oqual quẽ bem gua  
 20 rdar{{e}} vehera *e* comprehendera toda perfecta doctrina  
 Assy en aqueste libro sera conteudo *e* cõpilado cla  
 ramẽte . *e* manifesta to{{u}}do quãto he necessario a anos  
 sa saude . Si nossoutros o querremos aprehender ¶ P<sup>42</sup>  
 or mateira . pois *e* tema de aqueste liuro eu tomo a :  
 25 cruz de ihesu *christo* po{{n}}ẽdo *e* scriuendo diuersas sent  
 encas consideraçoẽs<sup>43</sup> *e* semelãças segũt o ordem .  
 de os dyuso scritos cabidoos por os quaes o affe  
 cto noso se possa illumjar . Queiro pois que o lib  
 ro este seia chamado spelho da cruz . por e(n)de eu  
 30 rogo to{{u}}dos aquelles *que* por aquesta o{{u}}bra sentiren : ·  
 alguũ fructo que roguẽ adeus que queira per  
 doar amjnha presũpçom por tanto que eu digo  
 por pallaura as cousas que nõ ponho por obra  
 e queyro ensinar por sciencia aquellas cousas *que*

<sup>32</sup> <ao> modificado de dois caracteres não identificados: cf. <al meos> no cód. alc. 89 (f. 3v12).

<sup>33</sup> Riscado com rubrica.

<sup>34</sup> Inserção de <p>.

<sup>35</sup> <c> e cedilha inseridos. Há um sinal semelhante a cedilha sob o <u>.

<sup>36</sup> Inserção de <i>.

<sup>37</sup> <oj> modificado de dois caracteres não identificados: cf. <pues> no cód. alc. 89 (f. 3v18).

<sup>38</sup> Cancelamento provavelmente de <s>: cf. <es> no cód. alc. 89 (f. 3v20).

<sup>39</sup> Cancelamento provavelmente de <s>: cf. <es> no cód. alc. 89 (f. 3v22).

<sup>40</sup> <ei> modificado de caractere não identificado: cf. <cadyra> no cód. alc. 89 (f. 3v24).

<sup>41</sup> <ensinou / - /> inserido sobre sequência cancelada por raspagem não identificado: cf. <amostrou>, com <u> na entrelinha, no cód. alc. 89 (f. 3v24).

<sup>42</sup> <P> modificado, reforçando a natureza de maiúscula.

<sup>43</sup> <s> modificado de caractere não identificado: cf. <cõsideraçiõõẽs> no cód. alc. 89 (f. 4r1).



[f. 3r] eu ño tenho por experiẽça . Mas por tanto como ca  
 lãdo e falando tenho medo de peccar parece am<{ỹ}>  
 y ser melhor cousa falando fazer alguum fruct<{o}><sup>44</sup>  
 que calãdo ño fazer fruto amỹ meesmo ñe a ou  
 5 trẽ<sup>45</sup> . Eu ten<<y>>ho sperãca que por os meritos e ora  
 coẽs das *sanctas* e deuotas pessoas que daqueste li  
 bro haverã fruto farã apequenjr e aleuiar o m  
 eu deffecto . E porque eu come{{n}}ce de fazer aquesta  
 obra so(a)mẽte por aproueytar a alguũs de deuoto<<s>>  
 10 e simples seculares e ño muyto letrados proçe{{\*}}  
 do<sup>46</sup> simplemẽte hauendo mais cura de dezir pro  
 ueitoso que de dezir fermoso . E por tanto eu ro  
 go cadahuũ homẽẽ de sciencia . e letrado *que* si ele  
 achar em aqueste tractado algũã auctoridade p  
 15 posada<sup>47</sup> desordeadamẽte o qualque{{y}}r{{a}} outro defe -  
 cto que sin perigoo de affe se podesse sosteer põ  
 gamos caso que ele osoubese melhor dezer e ord-  
 e<<n>>ar *que* me haia por escusado que scriuendo heu en  
 lingoagẽ<sup>48</sup> e ahom[ẽ]s<sup>49</sup> ño letrados no me parece *que*  
 20 seja necessario de entender nen treballar me muyto  
 em cõpoer . e ordenar mais pallauras<sup>50</sup> . Asi {{es}} como  
 he allegar os libros e os capitolos donde som sa  
 quados as dejusto scritas sentẽcas e auctoridades  
 He verdade que sempre eu ponho o nome do *sancto*  
 25 oqual eu allego E si o (m)jolo<sup>51</sup> he boo e as senten  
 cas som verdadeiras da cortiça de fora e de falar  
 pulido e ornado ño hei cuidado / **Como ihesu christo ẽ  
 acruz tirou e ordenou o nosso amor : e come  
 osseu amor he de graça . capitulo {{i}}j<sup>o</sup> 52**  
 30 **Depoys<sup>53</sup> do peccado dos primeiros nossos pa  
 dres cahendo ho homẽe de mall en peor per  
 deu a semelhança de *deus* . E assi como diz -  
 opsalmista tomou semelhãça de besta que vjuẽ  
 do elle en olujdança de *deus* o affecto se escondo**

<sup>44</sup> <ct> modificado de <to>.

<sup>45</sup> <ẽ> modificado de <o>.

<sup>46</sup> Cancelamento talvez de <e>: cf. <proçedesse>, com primeiro <e> modificado para <o> e cancelamento de <sse>, no cód. alc. 89 (f. 4r20).

<sup>47</sup> Segundo <p> modificado de <u>: cf. <pousada> no cód. alc. 89 (f. 4r24).

<sup>48</sup> O <o> apresenta prolongamento superior.

<sup>49</sup> Dobra no pergaminho: cf. <homẽẽs> no cód. alc. 89 (f. 4r28).

<sup>50</sup> <ll> modificado de <u> e <uras> modificado de caracteres não identificados: cf. <parablas> no cód. alc. 89 (f. 4r30).

<sup>51</sup> Há um traço oblíquo sobre a última jambagem do <m>.

<sup>52</sup> Final da linha preenchido por linha em rubrica.

<sup>53</sup> <D> capitular em rubrica filigranado.

[f. 3v] deo a oamor das viis{\*}<sup>54</sup> e baixas creaturas . E o  
entendimẽto de sy meesmo Pois elle encorreo .  
e caeo entres defectos por o pecado . Primera  
mẽte que elle se vendeo a o enmjgo e fezese .  
5 seruo e deudor da morte eternal . Ainda perdeo  
como dito he aluz do entendimẽto e desordenou  
o affecto deixãdo o criador e amando as crea -  
turas . Mas apiadade de *deus* veendo que o hom  
en cõtinuadamẽte peioraua querendo ajudar  
10 anatura humana enviou o seu filho a encar  
nar o qual veo por tirar ao homẽ os de suso di  
tos defectos e por lo reformar<sup>55</sup> . Veo poys co  
mo redẽptor morrẽdo e disse . Eu<sup>56</sup> som v(i)do ap  
oer a alma . *scilicet* . aujda por redempçõ de muytos  
15 uenho como llume por alumjar o uo<<s>>so enten  
dimento e por demostrar auja da uerdade ve<{o}>  
{{nho}} pois assy como medico ofisico E assy co .  
mo fogo por nos saar e por nos jnflamar E  
por tanto dysse elle Eu son viudo por meter  
20 fogo em a terra e queiro que se encenda e que  
queime quasi diga Eu soy vjudo por meter  
o fogo da amor diujnall en o coraçõ do omẽẽ  
que era todo terreall . E por demostrar aquesto qu  
ando ihesu *christo* en forma de peregrino apareceo a  
25 aquelles dous discipulos de pois que foy desapareci  
do elles disserõ . Ora nõ era ardente e queimã  
te em os no<<s>>sos coraçoes quãdo aquele peregrino fa  
llaua anosoutros *per* o camjnho quasi como se  
disesen<sup>57</sup> aquellas suas palabras nos meterõ fogo  
30 em o coraçõ E por demoustrar aquesto elle enbi  
ou o *spiritu sancto* encyma os apostollos em specia e  
figura de fogo e iaseia *que* todas as dessuso ditas  
cousas podesse elle fazer lygeramẽte . Nõ o quis fa  
zer . se nõ por via de cruz e de morte spargendo

<sup>54</sup> <s> modificado de <e>, seguido de cancelamento de caractere não identificado: cf. <viies>, com caractere não identificado cancelado entre <i> e <e> no cód. alc. 89 (f. 4v9).

<sup>55</sup> <e> modificado de <o>.

<sup>56</sup> <u> parece ter sido escrito sobre um <di> cancelado.

<sup>57</sup> Na margem externa, está escrito <salve *sancta*>.

[f. 4r] e uertêdo o seu sangue por pagar adeujda o deudo do peccado . E demostrou a carreira da caridade e da pobridade aquall viuendo preegou enpalabras por tanto *que* ho homẽ uehêdo se assi seer amado fosse

5 cõstrêgido *e* tyrado a amar tall *e* tâto benfact or . E por tâto quãdo elle houue dicto Eu som vi ido ameter fog<<u>>o e quero que queime . ajustou a as palabras e disse . Eu ey asser babtizado de . huũ babtismo do quall eu tenho grãde deseio . E

10 diz beda que aqesto disse do sangue que devi<<a>> {{de}} derramar per<sup>58</sup> aquall se entende en nosso utros o fogo do amor . E aqesto meesmo pa rece<sup>59</sup> *que* dissesse elle en o euangelho de san joh anne quãdo disse Si eu serey exalçado da terra

15 . *scilicet* . crucificado eu tirarey to{{u}} das cousas amy . *scilicet* . diz *sancto* agustinho o *spiritu* e a alma do hom em . O qual ha participaçõ cõ todas co<<u>>sas . E po<<r>> seruicio do qual forõ feytas todas as cousas qu<<a>> si dizêdo Aquesta mjnha exaltaçõ . *scilicet* . aquesta

20 cruz em aqual eu serey exalçado da terra sera hũa cosa atã virtuosa e de tâta efficacia . que heu tirarey amỹ o coraçõ do homẽ cõ toda sua potêça e con todo seu moujmêto . *scilicet* . Eu tirarey o . entendjmêto que aja en que pensar o affecto *que*

25 seja tirado amy puramête amar . E a memo ria que nõ possa jamais olujdar . E por tâto uejamos do affecto como e tyrado con todo s[e]u<sup>60</sup> moujmêto *per*la virtude da cruz . O nosso affecto ha pñcipalmête seys moujmêtos -

30 E som aquestes . Amo{{u}}r / odio door / prazer Temor / Sperãça / vejamos poys prjmeram ente como e{{s}} tyrado a o amor por ujrtu de da (.) {{\*}}<sup>61</sup>

<sup>58</sup> <e> modificado de <o>.

<sup>59</sup> <c> modificado de <l>.

<sup>60</sup> <e> borrado.

<sup>61</sup> Cancelamento de caractere não identificado: cf. <cruz> no cód. alc. 89 (f. 5v9).

[f. 4v] **Como <<o>> amor de ihesu christo he puro . scilicet . que nos ama sêes  
Respecto de seu proueito . capitulo . { {i} }jj<sup>o</sup> 62**

Por<sup>63</sup> tâto como o coração do homêẽ he tâ .

alto e tâ nobre *que* jamais se pode tyrar

- 5 aperfecto amor por outra uja synõ por  
amor . querêdo nosso senyhor *deus* tyralo e red  
uzelo assy meesmo moustroulle synal de mayor am  
or quelhe podesse mostrar morrêdo *per* elle . E por .  
tâto dysse elle que nÿguẽ nõ ha mahor caridade :
- 10 que poer a alma *per seus* amjgos Ajnda por tâto com<<o>>  
o coração do homêẽ era muyto fortemête vnjdo e lega  
do por amor a as creaturas . Per tal que partir  
sende podese foy cousa neccessayra he couenjête .  
quelhe fosse mostrado do creador tâto amor quãto
- 15 achar nõse podia em as creaturas . E por tâto diz .  
*sancto* bernardo que *deus* quyso por uja de cruz demost  
rar o amor que elle hauja a o homê por tanto que  
o homê cõhe<<s>>cendo asuperabũdãcia do amor de *deus* e a  
uaidade do amor do homê o qual nõ ama se non per
- 20 seu proprio jnterese fosse cõstrãgido a amar *deus* lexã  
do o amor vaho do mũdo he de toda outra creatu  
ra / E por tâto se *deus* houesse remercado o homê por .  
outra leue maneira ia non era o homê tyrado a per  
fecto amor que nõ houera amado a *deus* de puro am
- 25 or de amjzade mais por respecto do proprio proueito  
Asi como as bestas amã sy meesmas he conhecẽ os -  
seus benefeytores . ha querido pois *deus* por aqueste  
seu superabundãte he puro amor tyrar assy meesmo -  
o homê e ensyn{ {h} }ar le a arte do amor . *scilicet* . que guarda
- 30 se mays ao affecto do benefeytor que ao effecto do be  
nefficio . E por tal que o amor de ihesu *christo* tragido  
anoss ã forma a nosoutros do amor que deuemos hauer  
a elle . Veiamos he *consiheremos* as condições do seu am  
or porque os scribamos como cõuen anossoutros

<sup>62</sup> Final da linha preenchido por linha em rubrica.

<sup>63</sup> <P> capitular em rubrica filigranado, com <p> de espera na margem externa.

[f. 5r] de aprêder por hauer aqueste seu amor . podem  
os pois dizer que o amor de ihesu *christo* ha quatro  
côdições . A primeira . que <<he>> agradeciujl . a segū  
da que he pura : a terce<<i>>ra que he proueitossa  
5 prime<<i>>ramente digo que he grata ou agradabell . *scilicet* .  
*que* elle nos ama de graça . e nō por deujdo . que *deus* {{\*}}<sup>64</sup>  
hauja reçebido do homêẽ se nō offensa . eo homêẽ  
nō merecia se nō jra . E por tâto o seu amor deue  
seer extimado mayor por tâto que ama os enemi  
10 gos . E de aquesto diz sam<sup>65</sup> paulo quasy<sup>66</sup> marauilhã  
dose . seendo ajnda seus enmjgos somos recõciliad  
os *adeus* por amorte do seu filho / ajnda diz nō por  
as obras de justiça que nos fizemos . mas por a  
sua mjericordia nos ha feytos saluos . O mara  
15 uilhosa he humildosa caridade . que hauêdo o homê  
guerra cō elle por o peccado he nō humjldãdose .  
nê curãdosse de tornar em paz cō elle . *deus* primeira  
mête se humjllou por demãdar paz cō o homê . Asi  
como seaquesta guerra tornase danyo a *deus* quasi  
20 que *deus* houesse aculpa e fosse deujdor . Veo pois *deus*  
a humildarse aho homê . eseer morto por o homêẽ -  
por seer em paz con elle . e por tâto depois que foy  
morto elle enviou sam<sup>67</sup> paulo asy como enbaixado<<r>>  
seu por diulgar he chamar apaç . E por tal diz  
25 elle em vna ssua<sup>68</sup> *epistolla* . Eu som delegado he en  
biado de *deus* . E rogo uos de parte de ihesu *christo* qu<<e>>  
façades paz co elle que elle morreu por o nosso -  
peccado he ha satisfeyto por *justificarnos* he quer que .  
daquesta guerra saya paz . E em huã outra *epistolla*  
30 diz / Elle he a nossa paz he elle ha qijtada e remouj  
da a desamjzade que era antre *deus* he<<o>> homêẽ . e por{{\*}}<sup>69</sup> o  
seu sanguee . ha paçi<<f>>ficado o homê con *deus* . E po{{u}}r tâ  
to sam<sup>70</sup> johãne brada he diz . Em aquesto se <<de>>mostra a

<sup>64</sup> Cancelamento de caractere não identificado: cf. <nō> no cód. alc. 89 (f. 6r17).

<sup>65</sup> <am> modificado de caracteres não identificados: cf. <sãcto> no cód. alc. 89 (f. 6r20).

<sup>66</sup> Há um traço oblíquo sobre o <y>. Por ser usado com grande irregularidade, optou-se por apontar nesta edição os casos em que o traço oblíquo aparece sobre o <y>, o que não foi feito para os caracteres <i> e <j>, sobre os quais esse diacrítico aparece com muito maior frequência.

<sup>67</sup> <am> modificado de caracteres não identificados: cf. <sãcto> no cód. alc. 89 (f. 6r32).

<sup>68</sup> Segundo <s> modificado de <e>.

<sup>69</sup> <r> modificado de caractere não identificado, seguido de cancelamento de caractere não identificado: cf. <pour>, com <ur> cancelado e sinal abreviativo de <r> sobrescrito no cód. alc. 89 (f. 6v8).

<sup>70</sup> <am> modificado de caracteres não identificados: cf. <Sancto> no cód. alc. 89 (f. 6v9).

[f. 5v] caridade de *deus* que elle primeramête *nos* amo ã seen  
do amado de nosoutros . E em outro lugar diz vehe  
de *deus* quãto grande caridade nos mostrou que -  
nossoutros eramos *seus* jnmjgos he elle fez nos *seus*  
5 filhos . E sam<sup>71</sup> paulo falando da caridade de *deus* dis  
se que he mays que muyto . *scilicet* . assy sobrepogãte me  
ssura que o coraçõ ã ha pode penssar . e por tãto  
dysse propter nymjam caritatem et cetera<sup>72</sup> por la muyta  
mays e sobra muyta caridade por aquall *deus* ama  
10 nosoutros deu o sseu filho<sup>73</sup> anosoutros o qual  
por asua morte *nos* deu vida / de aquesto fala -  
sam<sup>74</sup> gregorio he diz o jnextimabell caridade  
he amor de *deus* que deu o seu filho por reem  
jr ho seruo . E por tãto diz *sancto* bernardo . O tu  
15 homẽ villa<<a>>u he desconhecete ã has uergonha  
de ã amar ihesu *christo*. Ora pois haue vergonha  
de ã tornarllo a amar o quall tanto te amou -  
**Como o amor . que ihesu christo nos m**  
**ostrou ã acruz . he proueitoso e puro<sup>75</sup>**  
20 Segũdo<sup>76</sup> a nobre condiçom he propiedade  
do amor de *deus* he que he pura . *scilicet* . que ã  
*nos* amou por serujço recebudo mais aã  
da non aguarda aoserujço ã aoprazer que po  
ssa de nossoutros ã en nossoutros achar quesy  
25 elle podesse receber mais proueyto ou deleyto qu<<e>>  
prime<<i>>ramête ã hauja ja ã fora *deus* *perfecto*  
ã bemauêturado . E por tall diz o psalmjsta . Tu  
es o meu *deus* que ã has mãgua dos meus bẽs . E  
aquesto qujsso ihesu *christo* dar a entẽder a os descipu  
30 los quãdo disse . quando fezeredes todas as cousas *que*  
uo{ {y} }s forem mãdadas dizede assy . Nossoutros ser  
uos ã proueytossos quasy dizẽdo daquelle bem *que*  
uossoutros fazees ã torna nen he algũ proueyto

<sup>71</sup> <am> modificado de caracteres ão identificados: cf. <sãcto> no cõd. alc. 89 (f. 6v14).

<sup>72</sup> Efésios, 2:4.

<sup>73</sup> <h> modificado de <l>.

<sup>74</sup> <am> modificado de caracteres ão identificados: cf. <sancto> no cõd. alc. 89 (f. 6v21).

<sup>75</sup> Trata-se do cap. 3.

<sup>76</sup> <S> capitular em rubrica filigranado.

[f. 6r] amy . E por tâto quẽ bem *consijra* todos os mãda  
meentos de *deus* elle n̄nos mãdou n̄guhũã cousa  
por ssy meesmo mais por nosoutros . que assy<sup>77</sup> co  
mo diz *sancto* gregorio / a o altissimo *deus* . o nosso  
5 mall n̄le ãpe<<e>>ce he o nosso bem n̄lhe *aproueyta*  
E por tâto foy *dicto* ajob de huũ seu amjgo . o  
quall crija que iob murmurasse *contra deus* . Si tu  
fezeres bem quelhe daras . E sy tu fezeres mal *quelle*  
danaras quasi nonle das n̄mjgalha fazẽdo bem . e  
10 n̄lhe danas n̄mjgalha fazẽdo mall . E por tâto ã  
adĩjdo a as palauras dysse ao homẽ meesmo apr  
oueyta . ou dana amallicia ou a bomdade propria  
E aqesto ajnda *nos* demostrou *ihesu christo* quando se  
hẽdo *partidos* delle algũs discipulos dos seus disse  
15 a aquelles que fiquarã . E pois vossoutros *quere* -  
des uos partir . quasy dissesse quẽ se qujsser par  
tir faça asseu prazer que o uosso quedar non  
es amy proueytosso . E o nosso partir . n̄ hes am<{ỹ}>  
danosso . Todo o *contrayro* he do amor do mũdo -  
20 *que* n̄ se troba ou acha quẽ ame se n̄he por pro  
pio jnteresse . E bẽ se pode ueer que nẽ marido  
a molher nẽ molher a marido . nem pay a filho  
nẽ filho apay n̄ amã<<se>>tãto<sup>78</sup> <<non>> quantolhe torna a  
hõrra o alguũ proueyto o *consollaçõ* . E por tal .  
25 non creha n̄guẽ que per seu merito haja -  
parayso . *scilicet* . por seruiço que elle faça a *deus* .  
que *deus* n̄ coroou os *sanctos* por serujço que  
recebesse mais por asua graca . E por tâto  
dysse o psalmista . Elle *nos* coroou de mjseri  
30 cordia . E de aqesto diz sam<sup>79</sup> agustinho *que* .  
de graça he que nossoutros obremos o bem  
e por graça seremos coroados : E sam<sup>80</sup> iohãne  
em o apochalipssi diz que elle uyho queos

<sup>77</sup> Há um traço oblíquo sobre o <y>.

<sup>78</sup> O <se> parece ter sido escrito posteriormente, talvez no mesmo momento em que o <non> foi inserido na entrelinha.

<sup>79</sup> <am> modificado de caracteres não identificados: cf. <Sancto> no cód. alc. 89 (f. 7v22).

<sup>80</sup> <am> modificado de caracteres não identificados: cf. <Sancto> no cód. alc. 89 (f. 7v24).

[f. 6v] *sanctos* coroados leuãtauã as corooas de suas cabe  
cas e punhãnas a os pees do senhor que sjia em  
acadeyra assignjficar que delleseu merito haujam  
aquellas corooas he aquella gloria aquall ihesu *christo*  
5 por merito dassua paixõ ganhou anossotr  
os . E em questo se manjffestou o seu amo<<r>> se  
er puro tanto *que* morreo por nos dar bẽauen  
turança . que elle por sy meesmo a houera he ia h<<a>>  
<{a}>uja sem elle seer crucificado . E por tanto grande vi  
10 llanja he grãde jnjuria se faz *adeus* enlexãdoo de  
amar<sup>81</sup> . oquall ama nossoutros tã puramẽte po<<r>>  
onosso he nõ por osseu jnteresse / . he amar as .  
creaturas / o amor das quaes torna anossoutros  
en gran dano . E amar os homẽes os quaas no .  
15 amã se nõ por proprio jnteresse . **Como o a  
mor qe ihesu *christo* . nos mostrou ã a cruz he proueyto  
so e como ãlegeu amais *conuenjẽte* maneira por  
| liurar o homẽ<sup>82</sup>**  
A Terça<sup>83</sup> *condicõ* do amor de *deus* em acruz . he  
20 *que* ella he proueyto e da proueyto que *jhesuchristo*  
por seu amor *nos* mostrou em acruz he ia .  
dito em o primeiro capitullo onde se diz *que* ueho .  
por alumjar nossoutros . E geeralmẽte em todo este  
liuro se dira mais. porque assi como diz . sam paul<<o>>  
25 aqueste *jhesu christo* crucifficado . he a os judeus scandalo .  
e a os gentioos parece locura he dizẽ que foy gran  
de loucura fazer morrẽdo o que podia fazer ligeramẽte  
e que todo jnteresse que nossoutros dizemos haue<<r>>  
por asua morte / dizẽ elles que houera podido fa  
30 er por sooa sua voõtade / Veiamos pois como *aque*  
sta maneira foy mais *conuenjẽte* emais *efficaz* que  
nijnhuã outra . Deuemos saber *que deus* assi como diz  
sam anselmo fez ohomẽ porlhe dar *perfecta* bẽauẽturã  
ça

<sup>81</sup> Na margem externa está escrito <nota>.

<sup>82</sup> Trata-se do cap. 4.

<sup>83</sup> <A> capitular em rubrica filigranado.



[f. 7r] e por tãto ofez racionall efezlo dereyto e justo por  
tãto que conhocesse obem a oqual elle o hauia cria  
do por tal *que* o <<a>>masse e amãdoo orecebesse he posseise .  
quanto *adeus* pro { {g} }uesse . pois o homẽ foy fecto por seer  
5 bẽauẽturado . E segũdo *que* algũũs dizẽ por hauer a  
*gloria* . daquall cahirõ os angeos / . Ho homẽ cahiu .  
por o peccado e fez se digno nõ da bẽauẽturãça /  
mais de jnferno Empero por *que* cõujhna a anon  
mudauell he nõ uariante bondade <<de>> *deus* de *conprir* o bõ  
10 proposito de beatificar o homẽ . foy causa conuj  
hauell *que* o homẽ fosse restituído agraca e *que* a jra de  
*deus* *que* hauja degradado he lãçado fora nõ fosse eter  
nal ia seia que o homẽ nõ ffosse digno . E por tãto  
dezia daujd *propheta* cõfortãdosse he cõffiãdo de abõ  
15 dade de *deus* / ora aqueste<sup>84</sup> nosso *deus* nõsse aui  
erciarã . he nõse jnclinãra a ohomẽ esera eternall  
asua jra e haujtara de noos outros asua mjseric  
ordia ? quasi dizẽdo . Non antes cõuem que *deus*  
se recõcilie he faça paç cõ o homẽ he quelle *per*  
20 doe ? E por tãto depois que es vindo o tẽpo da  
graca Aquall . sam<sup>85</sup> paulo chamou *tempo* de *conplimento*  
segũdo a ordenaçõ de *deus* qujs elle que o homẽ ff  
osse restituído Empero nõ conuijha a adiuja*l iusti*  
ça que desse *permissom* de leyxar passar aquesto  
25 sem satisfaçõ *que* o homẽ fessese . O homẽ porsy m  
eesmo nõ podia satisfazer *que* nõ podia fazer njm  
igalha *adeus* nẽ soportar per *deus* *que* nõ fosse ia te  
hudo he obrigado delle . fazer / como seja cousa *certa*  
que por opeccado elle se obrigou asoportar todo  
30 mal . E por aquesto nõ foy qujte nẽ deliurado d<<e>>  
obedecer *adeus* emtodo quanto elle podesse . Nõ po  
dia pois satisfazer he era *contra* *deus* o quall he bẽ  
jnfiido E ajnda por tãto como conujha *perfecta*  
mẽte

<sup>84</sup> Último <e> modificado de <o>.

<sup>85</sup> <am> modificado de caracteres não identificados: cf. <sancto> no cód. alc. 89 (f. 8v28).

[f. 7v] satisfazer *que* assy<sup>86</sup> como ohomẽ perdẽdo abatalla .  
 cõ odemo foy desonor adeus o quall o hauja ar  
 mado de *graça* e haujao posto aabatalha assy uẽ  
 cẽdo o demo hõrrasse adeus E aqwesto o homẽ nõ  
 5 podia fazer por tãto como era enfraquecido e  
 era cahydo dyuso aserujdõ do peccado he do demo  
 Agardade poys *que* abondade de *deus* quer *que* o ho  
 mẽ seia restituído em *graça* . Aiustiça quer que  
 satisfaça / O homẽ non pode satisfazer por as  
 10 ditas razõões . E por tall que se nõ achaua njhũ  
 tã justo e sen peccado *que* podesse satisfazer por  
 todos los peccadores e sy alguũ quysesse dyzer  
 ouesse *deus* enujado huũ angeoo ou ouesse fe  
 yto de nouo huũ homẽẽ jnnocẽte *que* non fora  
 15 do lynhagẽ de adã perafazer esta satisfaçom  
 Eu dygo *que* nõ cõujjha por quãto sse cõueny  
*que* aquell que pecca faça asatisfaçõ E por tãto  
 se angeoo ouhomẽ que nõ fosse sahijdo do lyn  
 agẽ de adã houesse satisfeyto ia *per* aqwesto nõ  
 20 fora uerdadeira nẽ perfecta satisfaçõ por -  
 quãto o homẽ que hauja peccado nõ satisfa  
 zia em *aquella* propia natura em aquall pec  
 cara . E ponhamos casso que outro homẽ ou  
 angeoo podera satisfazer he rem<<i>>jr o homem  
 25 seguysse este jnconuenjẽte e que o homẽ fiquava  
*seruo* daquelhe homẽ ou daquelhe angeoo queo re  
 emjira . E assi fiquara seruo doutro e nõ de *deus*  
 he fora tiudo e obrigado de amar outro he -  
 nõ *deus* . *scilicet* . aquell do quall fosse remijdo he po<<r>>  
 30 tãto non fora tornado a a dignjdade *que* auja  
 ante que pecasse . que nõ era serujdor nẽ ua  
 ssallo se nõ de *deus* a oquall deuja amar cõ -  
 todo seu coraçõ sem outra *conpanhia* ou crea

---

<sup>86</sup> Há um traço oblíquo sobre o <y>.

[f. 8r] tura . ueo pois o fillo de *deus* e tomou carne de  
 aujrgẽ maria saquada de carne peccador do .  
 lynhagẽ de adã e fezse ermãõõ e morreo em  
 a cruz por toda natura humana por os pas  
 5 sados *presentes* he vjindores os quaes speran  
 he sperarã em elle e em quãto homẽ satisfez .  
 soffrẽdo morte . E enquanto *deus* podeo fazer .  
 esta restituçõ ou satisfaçõ aquall homẽ puro  
 nõ podia fazer e que asua morte seia stada n  
 10 ossa redepcõ podemos o veher em esta maneira  
 Amorte veoo he entrou em o mundo por o pec<sup>87</sup>  
 cado segũ diz *sancto paulo* . E por tãto se o prim  
 eiro homẽ nõ peccara nõ fora morto *ihesu christo* .  
 pois quẽ era sem peccado nõ deuja morrer .  
 15 por dereyto . E por tall que preegando auerda  
 de de *deus* e *ajustiça* deffendendo foy crucificado  
 he soportou morte aquall nõ haja merecida  
 conueo a *ajustiça* de *deus* *que* *aqueste* bem he aquesta  
 obediẽcia fosse remunerada . E por que *ihesu christo*  
 20 em quãto fillo de *deus* nõ podia crecer mais nõ  
 receber mais merito . *deus* o padre deu merito a  
 o homẽ he dotoulo da paixom do seu filho<sup>88</sup> . e po<<r>>  
 as rogaras de *ihesu christo* perdoou a ahumana natur  
 a . Assy poys que *ihesu christo* soffrẽdo jndignamente  
 25 morte delljurou o homẽ de morte dignamẽte  
 merecida . E *deus* o padre por a obediẽcia de *ihesu*  
*christo* que se fez nosso jrmaoo<sup>89</sup> perdoou a o homẽ  
 a deshobediẽcia e todo outro peccado . E por tã  
 to diz sam<sup>90</sup> paullo que se por o peccado de adã  
 30 toda humana natura saquou cõ sy mehesma  
 macula de peccado . muyto mahoormẽte por  
*ajustificaçõ* he obediẽça de *ihesu christo* aquelles *que* -  
*speran* en elhe he o seguen som *justifficados* que

<sup>87</sup> Na margem externa está escrito <ut adimpleretur> por punho diferente, provavelmente o mesmo da folha de rosto.

<sup>88</sup> <h> modificado de <l>.

<sup>89</sup> <j> e primeiro <o> modificados respectivamente de <e> e <n>.

<sup>90</sup> <am> modificado de caracteres não identificados: cf. <sãcto> no cód. alc. 89 (f. 10r17).

[f. 8v] de mais efficacia he *ajussticia* de *ihesu christo* *que* o peccado de adã . {{\*}}<sup>91</sup> por tanto em esta maneira *ihesu christo* meresçeo *per* anosoutros dar auida eternall *que* elle ja ahauja . e assy fora bẽ auẽturado he *glorio* { {r io} } so sen ser crucifficado como de ante era { {que} }  
5 *que* elhe era em subirãã<sup>92</sup> *perfeccõ* ia odia da seu *con* cepcõ he por todos tempos foy bemauẽturado per a vnjõ da diujndade . E por *que* ẽ{{\*}}sta<sup>93</sup> maneira *deus* quys remijr o homẽ . he o homẽ mais tyrado asa  
10 õ he puro amor como dissemos de suso / . Ajnda - por allumjar o homẽ he porlhe mostrar a uja de sahude foy mais *conuenjente* e efficaçe aqieste *modo* da ãcarnaçõ he da morte de *ihesu christo* *que* njnhũã ou tra . *que* se elle nõ ouuesse carne passibil he mortal  
15 nõ ouuera dado exẽplo . E senos houuesse preegado apaciẽçia he a humjldade he as outras ujrtudes . he nõ nos deera exẽplo por obra poderamos dizer Aqieste *ihesu* pode fallar cõ seguridade qua elle . nõ sente as nossas mjserias he nõ teme morrer  
20 E por esto foy necessario . segũdo *que* diz sã paulo que se semelhasse em todo he por todo aseus hermaos recebẽdo em sy meesmo todas as nos sas mjserias sem peccado Em tall maneyra que ho homẽ *per* seu exemplo menosprezasse penas he  
25 morte por amor da ujrtude / . E que *ihesu christo* ujiesse por exẽplo nosso / falla *sancto* agustinho he diz . os so beeruos filhos de adã buscauã riquezas . e *ihesu christo* ueoo e escolheoo prouẽza / . deseiauã onrra e *ihesu christo* lhe fugiã / deseiauam deleytos de mulher e fylhos  
30 / he *ihesu christo* elegeu castidade / ffugiã e squjuauã as jnjurias he *ihesu christo* soportoende muytas . temjã os homẽs a morte { {\*\*} }<sup>94</sup> *specialmẽte*<sup>95</sup> amorte uergõ nhosa e *ihesu christo* ellegeo escolheu *aquella* *per* assy . *scilicet* .

<sup>91</sup> Cancelamento de caractere não identificado: cf. <E> no cód. alc. 89 (f. 10r23).

<sup>92</sup> Inserção de *titulus*.

<sup>93</sup> Cancelamento de caractere não identificado: cf. <sta> no cód. alc. 89 (f. 10v10).

<sup>94</sup> Cancelamento de caracteres não identificados: não há correspondente no cód. alc. 89 (f. 10v27).

<sup>95</sup> <peci> modificado de caracteres não identificados: cf. <specialmente> no cód. alc. 89 (f. 10v27).

[f. 9r] morte de cruz . E geeralmête todas las cousas  
*que* o homê desejaua e deseiãoas peccaua . *ihesu christo* .  
 lhe fugiu he fu g̃ido mostrou *que* erã maas e  
 ujs E todas las cousas *que* o homê fugia e fu  
 5 g̃ido peccaua // *ihesu christo* as scolheu *per* assy e mos  
 trou *que* erã boas e excelêtes e virtuosas / . E co  
 mo seia cousa diz *sancto* agustinho *que* *ihesu christo* fos  
 se sabedoria de *deus* padre e nã podia hauer ignor  
 10 ançia das cousas boas e maas / todo o nosso pecca  
 do en fugir / o *que* *ihesu christo* elegeo<sup>96</sup> / eem eleger ou es  
 colher por anos o *que* ell squjuou e fugiu . E por  
 ysso toda asua uida e mateira segũdo a humanj  
 dade *que* por nos tomara foy disciplina e castigo  
 de nossos costumes . / Ora veede como *deus* por .  
 15 remiyr o homê e polo allumjar e *conselhar* ha ele  
 gida e scolhida a mais *conuenjête* e mais effica  
 çe maneira . *scilicet* . de mor<<r>>{{t}}er en cruz . pois pon  
 hamos *que* aqeste *ihesu* crucifficado aos *judeus* .  
 scandallo . e aos gentios sandiçe<sup>97</sup> . anos uerda  
 20 dadeiros *christianos* deue ser uirtude e sabedo  
 ria / E por tãto sam<sup>98</sup> paulo meesmo falando de  
*ihesu christo* diz *que* elle foy dado e jnujado de *deus* *que* .  
 seia nossa *iustiça* e nossa paz e nossa redêpcõ  
 e nossa *sanctificacõ* . Em esta gujsa pois he dem  
 25 ostrado o jnterese e o amor e o *conuenjête* da jncar  
 nacõ e da morte de *ihesu christo* em a cruz *que* nã foy  
*per* neccessidade *que* o costrêjesse mays por nos mo  
 strar asua jn mēsa e excellente caridade E por  
 tãto as suso ditas raz<<o>>oes diz sant ansselmo demõ  
 30 stro anos *que* nã *per* neccessidade *deus* fezesse aqesto  
 mais poisque assy o quis por soo caridade foy am  
 ais propia e mais *conuenjête* maneira por tir  
 ar o homê a a via de saluacõ . Ca *deus* assy era boo

<sup>96</sup> Segundo <e> modificado de <i>.

<sup>97</sup> <sandiçe> modificado de caracteres não identificados: cf. <locura> no cód. alc. 89 (f. 11r17).

<sup>98</sup> <am> modificado de caracteres não identificados: cf. <sât> no cód. alc. 89 (f. 11r19).

[f. 9v] dapnandonos como saluandonos . **Como o amor de ihesu christo anta nos foy forte . e alta . e profūda . e ācha**  
**Aquarta<sup>99</sup> condicō do amor de ihesu | . e . lōgua**  
*christo* he . que foy forte e perseuerāte e ãuēci  
5 behl . E por tãto diz sam<sup>100</sup> agustinho / ihesu *christo*  
por nosso amor nõ oue medo a os judeus irados  
e armados / nõ aos juhizes sanhossos e jnjustos .  
nõ aos mjjstros cruees / nõ aturba ou *conpanh(i)a*  
bradãdo / nõ auergõnha<sup>101</sup> de ser desbullado / a am  
10 argor da bebragẽ / nõ acruz / ne alãça / nõ ape  
na / nõ amorte jnjusta / o amor do mūdo he uen  
cido e destruido . ou por ãgratidõ do amado / ou  
por sobeias<sup>102</sup> penas / ou dano / ou uergõha do amã  
te : E poryssu veemos amjude . que se o homẽ  
15 ama . ou serue que nõ parece conhoça nõ price nj  
mjgalla o serujco ãte olleua emburla . o homẽ  
sende turba . e sende scãdaliza e se comoue a ira  
e ha hodio contra *aquelle que primeramẽte amaua* . A  
jnda seo homẽ *serujdo* ao seu amjgo hy acha dãho  
20 ou uergõha ou otro perigoo cessa de *serujrlo* e  
diz *que* nõ quer *que* tãto carolhe coste a amjzade .  
Mas o amor de ihesu *christo* foy assy forte *que* nõ se rõ  
peu nõ se apagou nõ por pena sua . nõ por en  
gratidõ nossa . E por tãto diz sã bernardo . O  
25 propiciator . ocordeiro muy benjgno tu vas a  
sser sacrificado e morto e crucificado por os  
homẽs *que* nõ sende curã e *que* te le[[xa]]xarõ soo . Nõ  
te seguju pedro que disse que era aparellado . de  
morrer *contigo* . Non te seguju thomee o qual  
30 dysse aos apostollos vaamos nos e moyramos

<sup>99</sup> <A> capitular em rubrica filigranado. Na margem externa há um <v>, provavelmente indicando que se trata do cap. 5.

<sup>100</sup> <am> modificado de caracteres não identificados: cf. <Sãt> no cód. alc. 89 (f. 11v7).

<sup>101</sup> <nha> modificado de caracteres não identificados: cf. <vergõça> no cód. alc. 89 (f. 11v11).

<sup>102</sup> <ia> modificado de caracteres não identificados: cf. <sobras> com <sobegas> sobrescrito no cód. alc. 89 (f. 11v15).

[f. 10r] cõ elle . Nẽ o discipulo muyto amado *que* fugiu  
 todo nuu<sup>103</sup> *e* lexou o mãto todos os otros fugi  
 rõ *e* tu soo quedaste antre os lobos jnnocẽte en  
 tre os peccadores *e* immjgos cruees . Grãde foy  
 5 afortaleza do amor de ihesu *christo* ca sabia *que* judas .  
 o deuja tradir e felo apostollo . *e* ajnda quãdo o  
 traheo *e* o uẽdeo *e* ueo cõ agẽte ou *compãha* arm  
 ada o chamou . amjgo / daquesta uẽda{ {a} } que ju  
 das fez de ihesu *christo* diz huũ *sancto* / cõsiiremos quẽ  
 10 e{ { \* } }<sup>104</sup> uendido / de que / por quanto / como / *e* *per* quẽ  
*e* porque . he uendido o senyor do *seruo* / o meestre  
 do descipullo / o padre do filho . E porquanto ?  
 por trjnta dijẽros . / { { olaas } } / E como hã ujtupe  
 rado *e* menospreçado aquelle que nos tene tã  
 15 to caros / E como e{ { \* } }<sup>105</sup> uendido / Elle he uẽdido  
 cõ traimẽto beiyãdoo so *specia e* *collor*<sup>106</sup> de a  
 mjzade he uẽdido por remiir *e* guardar nos da e  
 ternall morte he uẽdido por auareza<sup>107</sup> he uẽdi  
 do *porque pre*<<e>>gava *ajusstiça* he uendido o cordeiro  
 20 dos lobos. O justo dos maos . O como som crue  
 es os mercadores . O como he cara a mercado<sup>108</sup>  
 ria / Grande foy pois afortaleza do amor de *jhesu*  
*christo* . Veendosse assy mall trautado / esseer assy fir  
 me em o amor *e* tornar sempre bẽ por mall  
 25 ¶ E por tall quãdo a *conpanha* armada ueeo dizen  
 do *que* busquauã ihesu de natzareno / disse / Se uo -  
 ssoutros busquaees amỹ lexade ãdar aquestes .  
 . *scilicet* . os apostollos ¶ E em aquell pũto *que* os aposto<sup>109</sup>  
 llos o leixarõ ihesu *christo* sjngularmẽte ouue majjs cu  
 30 ra delles que de njnhuna outra sua door *e* pe  
 na

<sup>103</sup> Segundo <u> modificado de caractere não identificado: cf. <nudo> no cód. alc. 89 (f. 12r11).

<sup>104</sup> Cancelamento de caractere não identificado: cf. <es> com inserção de <h> no início e cancelamento de <s> no cód. alc. 89 (f. 12r20).

<sup>105</sup> Cancelamento de caractere não identificado: cf. <es> com inserção de <h> no início e cancelamento de <s> no cód. alc. 89 (f. 12r27).

<sup>106</sup> Segundo <l> modificado de <h>.

<sup>107</sup> <eza> modificado de caracteres não identificados: cf. <auarjcia> com <i> na entrelinha no cód. alc. 89 (f. 12v3).

<sup>108</sup> <o> modificado de <e>.

<sup>109</sup> Na margem externa está escrito <a> por punho diferente.

[f. 10v] he uergõnha<sup>110</sup> . as quaes cousas deujã reffeeçer<sup>111</sup> e ma  
 tar<sup>112</sup> o ardor do seu amor . E como em todo he  
 por todo esteuesse forte dyremollo em seu lu  
 gar / da fortaleza do amor de ihesu *christo* diz santo  
 5 bernardo . O cousa maraujlossa . / O amor fo  
 rte . os *judeus* chamã cruciffige cruciffige e  
 ihesu *christo* chama / padre perdoalhes . Daquesta ffor  
 tissima caridade he dicto em a câtica . Aque mu  
 lte *non potuerunt stinguere caritatem*<sup>113</sup> . *scilicet* . as m  
 10 uytas tribullações he muytos trabalhos<sup>114</sup> he uer  
 gonhas he penas non poderõ apagar a cari  
 dade de ihesu *christo* . Ca por muyta nossa malicia { {h} }e  
 descõhecêca neyçedade / - /<sup>115</sup> / nõ lexou elle de amar  
 nos he de morrer<sup>116</sup> por nos / Podemos pois dizer *que*  
 15 acaridade de ihesu *christo* foy alta he proffunda . ãcha  
 he lingua segũdo*que* diz sãt paulo . foy alta em  
 tâto que njnhũu entendimêto a pode *comprehende*<<r>>  
 E por tâto se chama excesso ou sobrepujante  
 E por tâto diz o *sancto* euãgelho *que* quando ihesu *christo*  
 20 se transfigurou *que* moyses e elihas aparecerom  
 falando coelle do excesso o qual deuja *conprir* em  
*iherusalem* . *scilicet* . diz a glosa de a excessjua he sobrepujã  
 te amor que deuja mostrar a o homẽ morrendo  
 em acruz por elle cerqua *iherusalem* . E e dito excesso  
 25 por tall que traspassa todo entêdimêto huma  
 nall he angelicall / . foy profunda por tanto que *deus*  
 se humjllou atãta profundidade e bayxeza a to  
 mar carne mjserauel he passibell he morrer cõ tã  
 ta pena he cõ tãta uergõha . E de aquesta cou  
 30 as diz leo papa . Sallua apropiedade da djujna<sup>117</sup> he

<sup>110</sup> <nha> modificado de caracteres não identificados: cf. <vergonça> no cód. alc. 89 (f. 12v15).

<sup>111</sup> <eeçer> modificado de caracteres não identificados: cf. <reffriar> no cód. alc. 89 (f. 12v16).

<sup>112</sup> <mat> modificado de caracteres não identificados: cf. <apagar> no cód. alc. 89 (f. 12v16).

<sup>113</sup> Cânticos, 8:7.

<sup>114</sup> Primeiro <a> modificado de <e>.

<sup>115</sup> <neyçedade / - /> modificado de caracteres não identificados: cf. <grasariaa> no cód. alc. 89 (f. 12v27).

<sup>116</sup> <er> modificado de caracteres não identificados: cf. <morjr> no cód. alc. 89 (f. 12v28).

<sup>117</sup> Há um sinal sobre o <a> semelhante ao *titulus*.



[f. 11r] humãa substãcia a magestestade diuiall se hu  
 mildou he a ujrude ãformou he o jn mortall  
 torna homẽ mortall *e* he ajûtado he vniido *deus*  
 he homẽ {{ mortall }} em hua *persooa* . Ca sy nõ fosse  
 5 uerdadeiro homẽe nonos deera exẽpro Daquesta  
 humjldade diz sãt paullo / Exinanjvit semet  
*ipsum*<sup>118</sup> . *scilicet* . *deus* mergeo baxou sy meesmo tomando  
 forma de *seruo* he fezsse obediente por humjl  
 dade ataa a oprobriosa<sup>119</sup> ou uergonçosa mor  
 10 te de<sup>120</sup> cruz . E pois profunda *per* humjldade / Aã  
 da falla desta sãt agustjnho maravilhãdosse *e*  
 diz / . por caridade veoo *deus* ao homẽ . veo em o  
 homẽ . *scilicet* . em a ujrgẽ maria e he *fecto* homẽ E p<sup>121</sup>  
 or tâto diz sãt bernardo . quanto se fez por  
 15 humjldade . tanto se mostrou moor em carida  
 de . Quãto por amor de my se fez mais vill tâ  
 to he amy mais caro . E por tâto ainda brada he  
 diz san bernardo . O humjll . O altissimo . O muy  
 baxo oprobrio dos homẽs he gloria dos angeos .  
 20 njnhũũ he mais alto he njnhũũ he mais despr  
 ezado he mais baxo humjldado he ujtuperado / Ho  
 tu homẽ toma exenplo de *ihesu christo* O senyor do  
 ceo he da *terra* foy uendido por vil pre{{z}}o he a  
 vjl{{issjma}} gente he amuy vil morte dado {{\*}}<sup>122</sup> he  
 25 vil{{issjma}}mẽte trautado *e* cõ muy viis ladrõões  
 crucifficado he assy como sandeu scarnecido *e*  
 desbulhado E assy como nõ linpo gaffo forad -  
 eytado he pisado . E porissu quanto por amor  
 delle te fezeres mais vil tâtolhe seras mais car<<o>>  
 30 ¶ ffoy ancha em amar vnjuersalmẽte toda agẽ  
 te<sup>123</sup>

<sup>118</sup> Filipenses, 2:7.

<sup>119</sup> Terceiro <o> modificado de <a>.

<sup>120</sup> <e> modificado de caractere não identificado: cf. <da> no cód. alc. 89 (f. 13r23).

<sup>121</sup> Na margem externa há linha selecionado cinco linhas de texto a partir desta.

<sup>122</sup> Cancelamento de caractere não identificado: sem correspondente no cód. alc. 89 (f. 13v8).

<sup>123</sup> A margem inferior teve parte sua cortada.

[f. 11v] he morreu quanto en elle foy por redẽçom de  
 toda huma<<n>>a natura . jaseja que mujto<<o>>s per sua  
 culpa *perdẽ* aqieste bẽ he torna a elles *perdiçom*  
 he destruçõ . FFoy ajnda ancha em amar os jn  
 5 *mjgos* { {h} } e aquelles que o crucificarõ por os qu  
 aes elle rogou a*deus* padre he chorou por elles . E  
 por tall en synall de amjzade . de amor qujs <<h>>*auer*  
 o costado aberto . E por tanta diz sãt bernardo  
 O prego foy amj huuã chaue por abrir oude  
 10 sfechar he veer a ancheza da caridade de *deus* O  
 qual cõ todo sy meesmo todo me cõprou O  
 sanguee de *ihesu christo* foy onosso preço . E por tã  
 to elle de boamente qujs quese abrijsse ou des  
 fechasse aqieste saco onde staua este *preço*  
 15 he que se esfarrapasse de cada huũã *parte* por  
 quende sajsse abundãtemẽte . E por tãto di<<z>>  
 elle a*deus* opadre fallãdo em o psalmo . Co  
 ncidisti *saccum meum*<sup>124</sup> . Tu as esfarrapado he r  
 onpido o meu saco . *scilicet* . o meu corpo . por tal  
 20 quende saisse cõprjdamẽte opreço do meu  
 sanguee . E por tãto diz sant bernardo Muỹ  
 to he ancho he liberall este nosso despensei  
 ro que nos deu asua carne em viãda he a  
 sua sanguee em beuer / aujda em preço e  
 25 as feridas em remedio / os braços tendidos  
 em refugio . a cruz por scudo . O coracom  
 aberto em sjnal de amor . A agua em bãho  
 Asuor por mezinha . Os pregos<sup>125</sup> he a coroa  
 30 das spinhas por ornãmẽto . Aujda he a mo  
 rte toda em exẽpro . Os uestidos a os cruci

---

<sup>124</sup> Salmos, 29:13.

<sup>125</sup> <pregos> modificado de caracteres não identificados: cf. <clauos> no cód. alc. 89 (f. 14r12).

As páginas 58 a 317 não foram disponibilizadas neste arquivo digital.

## 6 As intervenções no *Espelho da Cruz* do cód. alc. 221<sup>126</sup>

### 6.1 Tipos de intervenção

A presente análise foca as intervenções no *Espelho da Cruz* do cód. alc. 221. Entende-se aqui por *intervenção* todo registro que não seja o registro regular do texto. São, portanto, considerados intervenções os casos de *adições* (inserções no espaço entre palavras, na entrelinha ou na margem), *cancelamentos* (por riscado, por pontuação e/ou por raspagem), *substituições* (de letras ou de palavras) e *alterações de ordem* (processo que envolve o cancelamento de uma dada forma em um ponto do texto e sua inserção em outro ponto adiante ou atrás).

Não é possível saber sempre com certeza a autoria dessas intervenções. Por um lado, quando há adições, pode-se paleograficamente analisar a morfologia das letras para detectar quantos punhos atuaram nesse processo. Em vista disso, é possível afirmar que as adições são devidas a, pelo menos, dois punhos.<sup>127</sup> Confirmam-se os exemplos abaixo:

**Figura 11** – Inserção do punho principal



f. 85v7

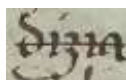
**Figura 12** – Inserção de um 2º punho



f. 13r21

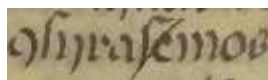
Por outro lado, quando há cancelamentos, não é possível saber a autoria, em função das características dos recursos empregados (riscado, pontuação ou raspagem). Na maioria dos casos, é possível identificar qual(is) letra(s) ou palavra(s) foram raspada(s), mas, em certos casos, não. Vejam-se alguns exemplos de cancelamento abaixo:

**Figura 13** – Cancelamento por riscado horizontal



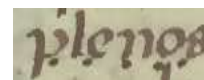
f. 13r24

**Figura 14** – Cancelamento por riscado oblíquo



f. 58r2

**Figura 15** – Cancelamento por pontuação inferior



f. 21v14

**Figura 16** – Cancelamento por pontuação inferior e superior



f. 20v26

**Figura 17** – Cancelamento por raspagem



f. 3r15

<sup>126</sup> Esta seção, produzida no âmbito desta pesquisa de mestrado, foi submetida para publicação como parte de artigo e se encontra inédita até o presente.

<sup>127</sup> Há, nas margens do códice, ainda outros punhos: é possível reconhecer um com letra gótica de maior cursividade (cf. margem inferior do f. 139r) e um outro com letra humanista (cf. margem externa do f. 17r). Há também imagens que parecem ser de outro punho, com tinta mais escura. O número de punhos presente no códice merece um estudo paleográfico à parte.

Também no caso de substituição por modificação na forma das letras não é possível saber com segurança seu autor. Confira-se o exemplo abaixo, em que um *o* inicial foi modificado para *e*:

**Figura 18** – Modificação na forma da letra



f. 4r11

Justamente em função de não ser possível saber com certeza a autoria de cada intervenção, não se incluiu na classificação aqui realizada essa questão.

Fez-se uma coleta de todas as intervenções presentes no cód. alc. 221, no trecho relativo ao *Espelho da Cruz*, as quais foram classificadas com base em sua forma em: (a) *adição*, (b) *cancelamento*, (c) *substituição* e (d) *alteração de ordem*.<sup>128</sup> Classificou-se como substituição quando houve (i) cancelamento e adição referente à mesma passagem do texto ou (ii) modificação na forma da letra. Quando uma mesma palavra foi objeto de mais de uma intervenção, computou-se cada intervenção separadamente. Como exemplos dessas categorias, vejam-se os dados abaixo:

**Quadro 7** – Exemplos de intervenção por forma no cód. alc. 221

<b>Adição</b>	<i>car</i> << <i>r</i> >> <i>eira</i> (f. 114r20)
<b>Cancelamento</b>	<i>fez</i> { <i>o</i> } (f. 68r12)
<b>Substituição</b>	<i>c</i> { <i>o</i> }<< <i>u</i> >> <i>lpa</i> (f. 27v4) / <i>contento</i> > <i>contente</i> (f. 25r13) <sup>129</sup>
<b>Alteração de ordem</b>	{ <i>se</i> } <i>soe</i> <{ <i>se</i> }> (f. 20v6)

Em seguida, analisou-se a relação entre a forma final (com integração da intervenção) no cód. alc. 221 e a forma final correspondente no cód. alc. 89, seu provável modelo, sendo a relação classificada como: (a) *reprodução* (quando a forma final do cód. alc. 221 é igual à do cód. alc. 89, através da realização das mesmas intervenções em ambos os testemunhos); (b) *reversão* (quando a forma final do cód. alc. 221 é igual à do cód. alc. 89, através da realização das intervenções diferentes em um ou em ambos os testemunhos) e (c) *inovação* (quando a forma final do cód. alc. 221 é diferente da forma final do cód. alc. 89). Para exemplos dessas categorias, confirmam-se os dados abaixo:

<sup>128</sup> Estas categorias são semelhantes às da classificação de Blecua (1990), ou seja, adição, omissão, substituição e alteração de ordem, mas considera-se aqui mais adequado o termo *cancelamento* para os casos de supressão, como são os casos de intervenção em análise, porque deixa claro que se trata de ação intencional, fato que o termo *omissão* não evidencia.

<sup>129</sup> Nos casos de substituição por modificação, apresenta-se aqui a forma antes da modificação e depois da modificação (não há nos testemunhos a repetição da palavra).

**Quadro 8** – Exemplos de intervenção por relação

	<b>Cód. alc. 89</b>	<b>Cód. alc. 221</b>
<b>Reprodução</b>	<i>te{{l}}ar</i> (f. 131r2)	<i>te{{l}}ar</i> (f. 101r26)
<b>Reversão</b>	<i>meesmo</i> (f. 15v7)	<i>mees{{s}}mo</i> (f. 13r5)
<b>Inovação</b>	<i>mājara</i> (f. 128v19)	<i>mājar{{a}}</i> (f. 99v8)

Por fim, analisaram-se os dados em termos das motivações para as divergências entre as formas presentes nos cód. alcs. 89 e 221. No caso de reversão, considerou-se a divergência entre a forma *final* do cód. alc. 89 e a forma *inicial* do cód. alc. 221 (já que a forma final deste é, no caso em questão, igual à daquele). No caso de inovação, considerou-se a divergência entre a forma *final* do cód. alc. 89 e a forma *final* do cód. alc. 221. Já no caso de reprodução, como as formas iniciais e finais de ambos os testemunhos são iguais, considerou-se então a divergência entre a forma *inicial de ambos* e a forma *final de ambos*. As categorias que se revelaram como pertinentes no curso da análise foram as seguintes: (a) *ajuste à mancha* (quando a divergência se deve a elemento adicionado na entrelinha no final de linha); (b) *erro de cópia* (quando a divergência se deve a formas incompletas no interior de linha ou a repetições e antecipações); (c) *grafismo* (quando a divergência se deve a diferentes formas de representar fones); (d) *recomposição* (quando a divergência se deve a diferenças que têm impacto sobre o sentido do texto); (e) *ancianização* (quando a divergência se deve a uma forma mais conservadora no cód. alc. 221); (f) *modernização* (quando a divergência se deve a uma forma mais inovadora no cód. alc. 221); (g) *vernacularização* (quando a divergência se deve a uma forma diferente, mas sem mudança de sentido no cód. alc. 221); (h) *lusitanização* (quando a divergência se deve a uma forma portuguesa no cód. alc. 221 frente a uma estrangeira no cód. alc. 89); (i) *xenização* (quando a divergência se deve a uma forma estrangeira no cód. alc. 221 frente a uma portuguesa no cód. alc. 89); (j) *não detectada* (quando a divergência se deve a motivação não detectada em função de sua singularidade); e (k) *não inferível* (quando a divergência não pode ser avaliada em função de impossibilidade de recuperação da forma inicial em qualquer um dos testemunhos). A seguir, apresentam-se exemplos de cada categoria para reversão e inovação (como há poucos casos de reprodução, optou-se por não os exemplificar aqui):

Quadro 9 – Exemplos de motivação da divergência no cód. alc. 221

	Reversão	Inovação
a) Ajuste à mancha	<i>aparellada</i> (cód. alc. 89, f. 19v4) × <i>aparellad</i> <<a>> (cód. alc. 221, f. 16r2)	—
b) Erro de cópia	<i>glorioso</i> (cód. alc. 89, f. 10r26) × <i>glorio</i> { <i>rio</i> } <i>so</i> (cód. alc. 221, f. 8v4)	—
c) Grafismo	<i>segũdo</i> (cód. alc. 89, f. 38r6) × <i>segundo</i> { <i>o</i> } (cód. alc. 221, f. 29v19)	<i>mujtos</i> (cód. alc. 89, f. 13v16) × <i>mujto</i> <<o>> <i>s</i> (cód. alc. 221, f. 11v2)
d) Recomposição	<i>cõssijramos</i> (cód. alc. 89, f. 77r11) × <i>consijra</i> { <i>se</i> } <i>mos</i> (cód. alc. 221, f. 58r2)	<i>arra</i> (cód. alc. 89, f. 32r17) × { <i>arra</i> } (cód. alc. 221, f. 25r20)
e) Ancianização	<i>Suya</i> > <i>Suba</i> (cód. alc. 89, f. 36r3) × <i>Su</i> { <i>y</i> } <i>ba</i> (cód. alc. 221, f. 28r10)	<i>pertẽce</i> (cód. alc. 89, f. 25v20) × <i>perte</i> <<e>> <i>ce</i> (cód. alc. 221, f. 20v8)
f) Modernização	<i>maa</i> (cód. alc. 89, f. 121v15) × <i>ma</i> <<a>> (cód. alc. 221, f. 93v12)	<i>homẽ</i> (cód. alc. 89, f. 120r1) × <i>homẽ</i> { <i>ẽ</i> } (cód. alc. 221, f. 92r10)
g) Vernacularização	<i>demostra</i> (cód. alc. 89, f. 6v10) × << <i>de</i> >> <i>mostra</i> (cód. alc. 221, f. 5r33)	<i>clausos</i> (cód. alc. 89, f. 14r12) × <i>pregos</i> (cód. alc. 221, f. 11v28)
h) Lusitanização	<i>reputarl</i> { <i>h</i> } <i>os</i> (cód. alc. 89, f. 146r3) × <i>reputa</i> <{ <i>rlos</i> (cód. alc. 221, f. 113v28) <sup>130</sup>	<i>qualqueyra</i> (cód. alc. 89, f. 4r24) × <i>qualque</i> { <i>y</i> } <i>r</i> { <i>a</i> } (cód. alc. 221, f. 3r15)
i) Xenização	<i>terçeira</i> (cód. alc. 89, f. 6r15) × <i>terce</i> <<i>> <i>ra</i> (cód. alc. 221, f. 5r4)	<i>vẽceu</i> (cód. alc. 89, f. 91r2) × <i>vencẽ</i> { <i>u</i> } (cód. alc. 221, f. 66v27) <sup>131</sup>
j) Não detectada	—	<i>judeus</i> (cód. alc. 89, f. 80r17) × <i>jud</i> { <i>e</i> } <i>us</i> (cód. alc. 221, f. 60v9)
k) Não inferível	<i>conoixêçaa</i> > <i>conhoçêçaa</i> <sup>132</sup> (cód. alc. 89, f. 122v4) × <i>conhoçêç</i> { <i>*</i> } (cód. alc. 221, f. 94r25)	<i>accidentes</i> (cód. alc. 89, f. 144v20) × <i>acciden</i> { <i>**</i> } <i>tes</i> (cód. alc. 221, f. 112v25)

## 6.2 Formas de intervenção

Com base no método de coleta de dados anteriormente descrito, foi possível identificar 792 intervenções no texto do *Espelho da Cruz* presente no cód. alc. 221. A distribuição em termos de forma de intervenção é a seguinte:

Tabela 1 – Intervenções por forma no cód. alc. 221

	n	%
<b>Adição</b>	360	45,5
<b>Cancelamento</b>	221	27,9
<b>Substituição</b>	209	26,4
<b>Alteração de ordem</b>	2	0,3
<b>Total</b>	<b>792</b>	<b>100</b>

<sup>130</sup> A questão relevante neste par de dados está na adição do *r* no infinitivo no cód. alc. 221, forma ausente no português em função de assimilação com o objeto direto subsequente. No cód. alc. 221, a forma inicial apresentava lusitanização com a ausência do *r*, mas houve intervenção adicionando-o de volta.

<sup>131</sup> Cf. *vençé* na tradução catalã (CAVALCA, 1967, v. II, p. 6, l. 15).

<sup>132</sup> A forma inicial do cód. alc. 89 foi objeto de adição do *h* na entrelinha, cancelamento do *i* e modificação do *x* em ç.

Como se vê, a forma de intervenção mais frequente é a de adição, seguida por cancelamento e por substituição, ambas com valores próximos, ficando a alteração de ordem como a menos comum.

Os casos de alteração de ordem se restringem a dois dados, ambos com intervenção mudando a posição de um item lexical para adiante. No primeiro caso, essa intervenção criou uma inovação em relação ao cód. alc. 89: cf. *se soe* (cód. alc. 89, f. 25v19) ×  $\{\{se\}\}$  *soe* < $\{se\}$ > (cód. alc. 221, f. 20v6), com cancelamento da primeira forma e adição da última na margem. Essa alteração de ordem parece ser um caso de modernização, já que a partir do final da Idade Média, a língua portuguesa tendeu de proclítica a enclítica em orações em *que o verbo era precedido de constituinte diferente de sujeito* (SALVI, 1990, p. 200, tabela II),<sup>133</sup> como é o caso da oração em que ocorre o referido dado.<sup>134</sup> No segundo caso, a intervenção por alteração de ordem reverteu para a ordem do cód. alc. 89: cf. *reuerêcia sta* (cód. alc. 89, f. 172v25) ×  $\{\{esta\}\}$  *reuerêcia* <<*esta*>> (cód. alc. 221, f. 138v24), com cancelamento da primeira forma e adição da última na entrelinha. Nesse caso, parece ter havido um erro de interpretação da forma verbal *sta* como se fosse demonstrativo, o que teria motivado a divergência com anteposição, inovação revertida com intervenção no cód. alc. 221.

### 6.3 Relação entre formas finais

No que se refere à relação entre a forma final no cód. alc. 221 e a forma final correspondente no cód. alc. 89, os resultados foram:

**Tabela 2** – Relação entre as formas finais em casos com intervenção

	n	%
<b>Reprodução</b>	16	2,0
<b>Reversão</b>	395	49,9
<b>Inovação</b>	381	48,1
<b>Total</b>	<b>792</b>	<b>100</b>

Pode-se perceber que a distribuição dos dados é praticamente equivalente entre reversão e inovação, sendo, porém, raros os casos de reprodução.

Os casos de reprodução, apesar de poucos, são interessantes, porque sugerem uma hipótese de uma relação mais complexa entre os alcs. 89 e 221 do que simples cópia: é possível

<sup>133</sup> Convém salientar que, em orações em que *o verbo era precedido imediatamente pelo sujeito*, o comportamento foi diferente: predomínio de ênclise na Idade Média, predomínio de próclise nos sécs. XVI a XVIII e, por fim, novamente predomínio de próclise no séc. XIX (SALVI, 1990, p. 199, tabela I).

<sup>134</sup> “Daquestes taees *que* hã o coracõ assy alto  $\{\{se\}\}$  *soe* < $\{se\}$ > de dizer *que* hã amorte en desejo he avida en paciência” (cód. alc. 221, f. 20v5-8). Nesse trecho, o verbo *soe* é precedido por sintagma preposicional com função de objeto indireto do verbo *dizer*.



que, depois de o copista do cód. alc. 221 ter lavrado sua cópia, ele (ou um revisor) tenha feito intervenções não apenas no cód. alc. 221 como no próprio modelo, ou seja, no cód. alc. 89.

#### 6.4 Motivação da divergência

Quanto às motivações da divergência entre formas dos cód. alcs. 89 e 221, envolvidas em intervenções neste último, convém salientar novamente a diferença entre dados de reversão e inovação: nos casos de *reversão*, a divergência está no fato de a forma *final* do cód. alc. 89 ser diferente da forma *inicial* do cód. alc. 221 (sendo as formas finais iguais em ambos), mas, nos casos de *inovação*, a divergência consiste no fato de a forma *final* do cód. alc. 89 ser diferente da forma *final* do cód. alc. 221 (sendo as formas iniciais iguais em ambos). Enquanto, no caso de *reversão*, a intervenção *suprime divergência*, já no caso da *inovação*, a intervenção *gera divergência*. No caso de *reprodução*, as formas *iniciais e finais* são *iguais* em ambos os testemunhos. A distribuição dos dados em relação a essa questão é a que se segue:

**Tabela 3** – Motivação da divergência

	Reprodução		Reversão		Inovação		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%
<b>Ajuste à mancha</b>	0	0,0	83	21,0	0	0,0	83	10,5
<b>Erro de cópia</b>	0	0,0	166	42,0	0	0,0	166	21,0
<b>Grafismo</b>	2	12,5	64	16,2	16	4,2	82	10,4
<b>Recomposição</b>	2	12,5	14	3,5	88	23,1	104	13,1
<b>Ancianização</b>	0	0,0	1	0,3	3	0,8	4	0,5
<b>Modernização</b>	0	0,0	18	4,6	10	2,6	28	3,5
<b>Vernacularização</b>	1	6,3	5	1,3	20	5,2	26	3,3
<b>Lusitanização</b>	10	62,5	1	0,3	108	28,3	119	15,0
<b>Xenização</b>	1	6,3	28	7,1	9	2,4	38	4,8
<b>Não detectada</b>	0	0,0	0	0,0	8	2,1	8	1,0
<b>Não inferível</b>	0	0,0	15	3,8	119	31,2	134	16,9
<b>Total</b>	<b>16</b>	<b>100</b>	<b>395</b>	<b>100</b>	<b>381</b>	<b>100</b>	<b>792</b>	<b>100</b>

Convém considerar inicialmente as duas últimas categorias, sobre as quais pouco pode-se dizer.

Em 134 dados, não foi possível inferir com segurança qual teria sido a motivação para a existência de divergência, uma vez que não se pode identificar a forma inicial no cód. alc. 89 (em 1 caso) ou no cód. alc. 221 (em 133 casos). Na grande maioria dos dados, no entanto, tem-se uma forma estrangeira no cód. alc. 89, o que faz pensar que também no cód. alc. 221 constasse uma forma igualmente estrangeira, fato que teria levado à realização de intervenções no cód. alc. 221, com a finalidade de lusitanização de formas linguísticas. Assim, por exemplo, têm-se *pues* (f. 3v18), uma forma espanhola, e *sêës* (f. 156v3), uma forma catalã, no cód. alc.

89, correspondendo respectivamente às formas finais *pojs* (f. 2v12) e *sẽ* (f. 123r27) no cód. alc. 221. Como não é possível saber quais eram os dois caracteres que tinham sido escritos inicialmente no lugar de *oj* no primeiro caso (há modificação de dois caracteres) e após *sẽ* no segundo caso (há cancelamento de dois caracteres), não se pode afirmar com segurança que a divergência era pela presença de forma espanhola no primeiro caso e catalã no segundo caso no cód. alc. 221. Por isso, preferiu-se categorizar esses dados como de motivação não inferível.

Em 8 casos, todos de inovação, não foi possível detectar a motivação para a divergência. Assim, por exemplo, a forma *engan{{h}}ador* no cód. alc. 89 (f. 85r18) corresponde a *enganad{{o}}r* no cód. alc. 221 (f. 63r15). Se, por um lado, o cancelamento do *h* na forma do cód. alc. 89 pode ser considerado um caso de lusitanização (cf. esp. *engañar*/cat. *enganyar*), não se pode identificar uma motivação para o cancelamento do *o* na forma do cód. alc. 221.

A grande maioria das divergências, no entanto, se refere às outras nove categorias.

Em 83 dados, todos de reversão, tem-se um ou dois caracteres sobrescritos em posição de final de linha. Considera-se que a motivação para essa divergência tenha sido um *ajuste à mancha*, ou seja, o copista teria optado por colocar o caractere na entrelinha para não ultrapassar o limite da mancha e não deixar apenas um caractere solto no início da linha seguinte (na maioria dos casos, uma consoante). Esses casos foram considerados como intervenção pelo fato de os caracteres não estarem na posição regular da linha, mas é bem provável que tenham sido registrados de forma sobrescrita no próprio curso regular da cópia do cód. alc. 221, e não em um momento posterior de revisão. A esses dados, no entanto, podem-se aventar outras motivações. Primeiramente, pode-se tratar de erro de cópia por omissão, uma vez que, mesmo no interior de linha, se constata caso de caractere final sobrescrito: cf., p. ex., *amo<<r>>* (cód. alc. 221, f. 6v6) e *buraco<<s>>* (cód. alc. 221, f. 89v2). Em segundo lugar, como há catalanismos na tradução portuguesa do *Espelho da Cruz* (CAMBRAIA; SANTOS, 2019), a forma divergente nesses 83 casos pode ser interferência do catalão: essa explicação é aplicável a todos os casos em que a forma inicial do cód. alc. 221 apresenta ausência de *e* e *o* finais (respectivamente, 9 e 19 casos), fatos compatíveis com os fenômenos de apócope na história do catalão. Já no caso de ausência de *r* final na forma inicial do cód. alc. 221 (29 casos), trata-se de fenômeno que pode ser atribuído tanto ao catalão, que já apresentava esse processo desde o séc. XII (DUARTE I MONTSERRAT; ALSINA I KEITH, 1984, v. 1, p. 211), quanto mesmo ao português, no qual já haveria registro desse tipo de apócope pelos menos desde o séc. XVI (TEYSSIER, 1959, p. 243). A interpretação de motivação por interferência linguística encontra, no entanto, certas limitações, já que há casos de ausência de caracteres que representam fones

que não passaram por apócope na história do catalão ou do português como *a* ou *z*: cf. *devi*<<*a*>> (cód. alc. 221, f. 4r10) e *di*<<*z*>> (cód. alc. 221, f. 11v16).

Em 166 casos, todos de reversão, tem-se como motivação para a divergência *erro de cópia*. Esta categoria, que é a mais frequente para reversão, é problemática, porque, na verdade, poderia ser aplicada a quase todos os dados deste estudo. Nos casos em que as intervenções no cód. alc. 221 revertem sua forma inicial para a presente no cód. alc. 89, a justificativa para se dizer que a divergência é erro é justamente haver a diferença entre esses testemunhos: o copista do cód. alc. 221 teria falhado na reprodução da forma do modelo em cada caso e a reversão seria prova disso. Nos casos de inovação, haveria também erro, seja no sentido de ter havido lapso não retificado no processo de cópia (ainda assim, uma inovação), seja no sentido de o copista deliberadamente ter optado por não registrar a forma do modelo, afastando-se assim da forma original da tradução portuguesa. Na presente análise, a categoria de erro de cópia foi interpretada em um sentido mais restrito: considerou-se apenas aqueles casos em que a forma divergente consiste em forma que seja dificilmente explicável em termos de fenômenos linguísticos em curso nas línguas românicas da época do testemunho. São casos que, de forma geral, são explicáveis por lapsos típicos do processo de cópia, como erro de leitura do modelo ou de execução manual. Assim, por exemplo, um caso como *vituperios* (cód. alc. 89, f. 153r3) × *v*<<*i*>>*tuperios* (cód. alc. 221, f. 120r18) foi classificado com erro de cópia por omissão do *i* no cód. alc. 221, porque a sequência *vt* (resultante a ausência do *i*) não é compatível com a fonotática das línguas românicas (e muito menos da língua portuguesa do final da Idade Média): a intervenção no cód. alc. 221, com adição do *i* na entrelinha, foi justamente para corrigir esse erro.

Em 82 dados, verifica-se como motivação o grafismo, ou seja, adaptações gráficas, sem aparente repercussão fônica, dentro de um contexto em que não havia ainda normatização gráfica. Essas adaptações referem-se a aspectos diversos, como representação de vogal tônica (*quaaes*, cód. alc. 89, f. 74r15 × *qu*<<*a*>>*aes*, cód. alc. 221, f. 56r6), consoante velar (*stomagu*o, cód. alc. 89, f. 40v16 × *stomag*<<*u*>>*o*, alc. 22, f. 32r4), verbo *haver* (*hauer*, cód. alc. 89, f. 51v19 × <<*h*>>*auer*, cód. alc. 221, f. 41r19), vibrante (*honrra*, cód. alc. 89, f. 75v10 × *hon*<<*r*>>*ra*, cód. alc. 221, f. 57r3), dentre outros. Essa motivação atuou não apenas nos casos de reversão (como os exemplificados antes), mas também nos de inovação (cf. *digo*, cód. alc. 89, f. 145v21 × *dig*<<*u*>>*o*, cód. alc. 221, f. 110r28) e de reprodução (cf. *uēda*{*a*}, cód. alc. 89, f. 12r18 e *uēda*{*a*}, cód. alc. 221, f. 10r8).

Em 104 dados, tem-se a recomposição, ou seja, a divergência representa uma mudança na composição do texto, afetando aspectos morfológicos, sintáticos ou lexicais, com impacto

no sentido do texto. Como exemplos, podem-se citar casos de rejeição de forma superlativa (*vjlissima*, cód. alc. 89, f. 13v8 × *vjl*{*issjma*}, cód. alc. 221, f. 11r24), de adjetivo (*magnanjmus*, cód. alc. 89, f. 25v22 × {*magnanjmo*} <<largo>>, cód. alc. 221, f. 20v9), dentre outras formas, bem como adição de um ou mais itens lexicais sem correspondente no cód. alc. 89 (Ø, cód. alc. 89, f. 19v20 × *coraçã*, cód. alc. 221, f. 16r18). A recomposição, embora seja mais comum nos casos de inovação, ocorre também em reversão (*penssasemos*, cód. alc. 89, f. 117r18 × *pensa*<<se>>*mos*, cód. alc. 221, f. 89v5) e em reprodução (<<as>> *tribullaçooes*, cód. alc. 89, f. 35r14 × <<as>> *tribullacoõês*, cód. alc. 221, f. 27v3).

Um tipo bastante raro e curioso de motivação de divergência é a ancianização, ou seja, divergência pela existência de forma mais antiga no cód. alc. 221. Os quatro únicos casos são: *tenebrousa* <<treuosa>>,<sup>135</sup> cód. alc. 89, f. 25v15 × *tre*<<e>>*uosa*, cód. alc. 221, f. 20v2; *noze* <<danaa>><sup>136</sup> <<êpece>>, cód. alc. 89, f. 7r20 × *êpe*<<e>>*ce*, cód. alc. 221, f. 6r5; *pertêçee*, cód. alc. 89, f. 25v20 × *perte*<<e>>*ce*, cód. alc. 221, f. 20v8; *Su*{*ya*}<<ba>>, cód. alc. 89, f. 36r3 × *Su*{*y*}*ba*, cód. alc. 221, f. 28r10). Nos três primeiros casos, todos de inovação na forma final do cód. alc. 221, tem-se que a divergência na forma final do cód. alc. 221 é resultante de intervenção representando hiato de vogais de mesmo timbre (estado mais antigo da língua) frente aos dados do cód. alc. 89 já com crase (estado mais moderno). No último caso, de reversão, a forma inicial do cód. alc. 221, *Suyba* (< lat. SUBEAT), consiste em forma mais antiga do que a forma final do cód. alc. 89, *Suba*, já sem a semivogal representada por *y*, tendo a forma do cód. alc. 221 sido alterada com cancelamento do *y* para adequar-se à forma mais moderna do cód. alc. 89. Esses quatro casos são curiosos porque se sabe que a tendência dos copistas era geralmente de atualizar a língua para estados mais modernos, e não o contrário.

Em 28 casos, tem-se a questão da modernização, que, como dito logo antes, é o comum no processo de transmissão de textos. Ocorre tanto em casos em que houve reversão (*meesimo*, cód. alc. 89, f. 34v3 × *me*<<e>>*smo*, cód. alc. 221, f. 26v30) quanto nos de inovação (*homêẽ*, cód. alc. 89, f. 120r1 × *homê*{*ẽ*}, cód. alc. 221, f. 92r10).

Os 26 casos de vernacularização dizem respeito a divergências que parecem ser adaptações ao dialeto do copista, uma vez que se trata de variantes existentes na língua portuguesa da época, como *demostra* (cód. alc. 89, f. 6v10) × <<de>>*mostra* (cód. alc. 221, f. 5r33). É possível, porém, que alguns casos sejam, na verdade, casos de modernização: cf., p. ex., *clauos* (cód. alc. 89, f. 14r12) × *pregos* (cód. alc. 221, f. 11v28).

<sup>135</sup> Neste dado, não houve cancelamento da forma inicial no cód. alc. 89.

<sup>136</sup> A forma *danaa* foi cancelada com risco.

São também casos curiosos os 38 que consistem em xenização,<sup>137</sup> ou seja, divergência entre uma forma inicial portuguesa e uma forma final estrangeira. Ocorrem em casos de reversão (*enganhador*, cód. alc. 89, f. 64r4 × *engan<<h>>ador*, cód. alc. 221, f. 49v3), inovação (*e*, cód. alc. 89, f. 26v13 × *et*, cód. alc. 221, f. 21r11) e reprodução (*maliç<<i>>a*{*a*}, cód. alc. 89, f. 130r14 × *maliç<<i>>a*, cód. alc. 221, f. 100v18).<sup>138</sup> Embora estes dois últimos exemplos se refiram à questão da latinização, tão comum em textos medievais, o primeiro exemplo tem como idiossincrasia a conversão de uma forma portuguesa em hispano-catalã. Essa divergência no cód. alc. 221 com estrangeirismos em relação ao cód. alc. 89, seu provável modelo, revela que não apenas o tradutor para o português seria poliglota ou bilíngue (CAMBRAIA; SANTOS, 2019, p. 52), mais provavelmente bilingue (CAMBRAIA; SANTOS, 2021, p. 21), mas também os agentes envolvidos no processo de produção do cód. 221. O fato de muitas formas estrangeiras sequer terem sido objeto de intervenções no cód. alc. 221 sugere que estas não lhe fossem estranhas, provavelmente por serem compatíveis com sua língua materna.

Por fim, convém tratar da questão da motivação das divergências com base na lusitanização. São 119 casos, sendo a segunda motivação mais frequente relacionada às intervenções no cód. alc. 221, ficando atrás apenas dos erros de cópia: enquanto estes são os mais comuns no caso de reversão (42%), a lusitanização é a mais comum no caso de inovação (28,3%). O tema do multilinguismo consiste em uma das questões mais centrais em relação à tradução portuguesa do *Espelho da Cruz*, bem como uma das mais complexas. Por isso, será feita uma discussão mais pormenorizada de casos específicos.

#### a) Lusitanização a partir do espanhol

Como exemplo de inovação, pode-se citar inicialmente a questão da desinência verbal de pretérito perfeito, para a qual têm-se os casos de *comêdo* (cód. alc. 89, f. 3v7) × *comendo<<u>>* (cód. alc. 221, f. 2r35). Sem o *u*, tem-se a conjugação de terceira pessoa do singular do pretérito perfeito simples do espanhol: *comendo* (atualmente grafados com acento agudo na vogal final); com o *u*, tem-se a forma de terceira pessoa do singular do pretérito perfeito do português. Já em *mis* (cód. alc. 89, f. 18v12) × *mjh<<nas>>* (cód. alc. 221, f. 15r28), o *h*, neste último, foi modificado de um *s*, deixando-se entrever o pronome espanhol *mis* e o *nas* foi acrescido na entrelinha, para que o item se assemelhasse à forma portuguesa *minhas*.

<sup>137</sup> Casos de latinização foram considerados como pertencentes à categoria de xenização.

<sup>138</sup> Este dado foi considerado como caso de reprodução levando em conta especificamente a questão da adição do *i*.

No caso de *soy* (cód. alc. 89, f. 24v6) × *sou* (cód. alc. 221, f. 19v10), houve a modificação de um *y* para *u* neste último, o que revela a forma *soy* antes da intervenção (como no cód. alc. 89), forma de primeira pessoa do verbo *ser* no espanhol.

Como exemplos de reprodução, podem-se citar o caso de *adoctrino*<<*u*>> (cód. alc. 89, f. 3v24; cód. alc. 221, f. 2v18), que se refere à questão da desinência de perfeito do espanhol já comentada acima, e também o caso de *sõ*{*y*} (cód. alc. 89, f. 23r20; cód. alc. 221, f. 18v17), referente à questão da forma de primeira pessoa do verbo *ser* no espanhol, igualmente já mencionada.

#### b) Lusitanização a partir do catalão

Para exemplificar casos de inovação, pode-se mencionar, em primeiro lugar, o caso de *enbeudado* (cód. alc. 89, f. 23r18) × *en beu*<<*e*>>*dado* (cód. alc. 221, f. 18v15). No catalão, o verbo em questão tem a forma *abeurar* e não consta nele o *e* inserido na entrelinha do cód. alc. 221, processo que constitui uma lusitanização. Outro exemplo está relacionado a *sẽs* (cód. alc. 89, f. 154r6) × *se*{*ẽs*} (cód. alc. 221, f. 121r14), em que a forma inicial do cód. alc. 221 se assemelha à forma catalã medieval *sens*, tendo passado por cancelamento para se aproximar da correspondente portuguesa *sem*. Também ilustram a questão *ffins* (cód. alc. 89, f. 14v5) × {*ffins*} (cód. alc. 221, f. 12r18), semelhantes ao cat. *fins*, caso em que intervenção no cód. alc. 221 exigiu a adaptação da forma subsequente *aa* (preposição *a* + artigo *a*) em *a*<<*t*>>*a* (preposição *ata*) para manutenção do sentido.

#### c) Lusitanização a partir do espanhol ou do catalão

Em certos casos, em função da evolução convergente do espanhol e catalão, não é possível determinar se a lusitanização recaiu sobre um fato referente ao espanhol ou ao catalão.

Como casos de inovação, pode-se citar a questão do *n* em *ponendo* (cód. alc. 89, f. 3v31) × *po*{*n*}*ẽdo* (cód. alc. 221, f. 2v25) e em *alguna* (cód. alc. 89, f. 42r9) × *algu*{*n*}*a* (cód. alc. 221, f. 33r23). No primeiro item, o *n* já tinha sido objeto de síncope antes do séc. XIII no português, passando do lat. PŌNENDO ao port. med. *põendo*, origem do moderno *pondo*. No espanhol e no catalão, houve a conservação do *n* intervocálico (cf. esp. *poniendo* e cat. *ponent*). Essa manutenção do *n* se verifica também no esp./cat. *alguna*, do lat. \*ALĪCŪNA (ALĪQUIS + ŪNA). No caso de *gaujllães* (cód. alc. 89, f. 63r8) × *gauj*{*ll*}*ães* (cód. alc. 221, f. 48v27), vê-se a questão do *l* intervocálico, que, no curso da história do português, sofre síncope, enquanto, no espanhol (cf. *gavilán*) e no catalão (cf. *gavilà*), ele se mantém: o copista do cód. alc. 221 cancelou o *ll* para aproximar da forma portuguesa (cf. port. mod. *gavião*). Na ocorrência

*ensenhar* > *ensynhar*<sup>139</sup> (cód. alc. 89, f. 6r7) × *ensyn{h}ar* (cód. alc. 221, f. 4v29), o *h* foi cancelado para adaptar a forma ao português, que contém nasal alveolar, por oposição ao espanhol e ao catalão, que apresentam nasal palatal (cf. esp. *enseñar* e cat. *ensenyar*). Caso muito recorrente foi o de modificação da forma verbal *es*, compatível com o esp. *es* e o cat. *és*, para a portuguesa *é* (aqui em grafia moderna): cf., p. ex., *es* (cód. alc. 89, f. 3v3) × *e{s}* (cód. alc. 221, f. 2r30). Há também casos relevantes como *scriueste* (cód. alc. 89, f. 16v24) × *escreueste* (cód. alc. 221, f. 14r8) e *doutrj* (cód. alc. 89, f. 20v20) × *doutrẽ* (cód. alc. 221, f. 17r2): na primeira palavra, o *e* da sílaba *cre* no cód. alc. 221 foi modificado de um *i*, revelando forma prévia compatível com espanhol (cf. *escribir*) e o catalão (cf. *escriure*); na segunda, houve também a mudança de *i* para *e* (com marca de nasalização), com forma prévia semelhante ao correspondente espanhol (cf. *otri*) e catalão (cf. *altri*).

Caso de reversão há apenas um: *reputarl{h}os* (cód. alc. 89, f. 146r3) × *reputa<r>los* (cód. alc. 221, f. 113v28). Como já comentado (cf. nota do Quadro 9), a forma final do cód. alc. 89 (*reputarlos*) diverge da inicial do cód. alc. 221 (*reputalos*) pela ausência do *r*, que, como marca de infinitivo seguida de pronome oblíquo de 3ª pessoa, sofre assimilação e desaparece, diferentemente do espanhol e do catalão, em que o *r* se mantém. Logo, houve uma lusitanização da forma do cód. alc. 89 para forma do cód. alc. 221, mas o copista deste reverteu essa lusitanização com a adição do *r* de volta.

Como exemplo do caso de reprodução, há *te{l}ar* (cód. alc. 89, f. 131r2; cód. alc. 221, f. 101r26) em que em ambos os testemunhos se constata, como forma de lusitanização, o mesmo cancelamento de *l* intervocálico, presente nas formas correspondentes do espanhol (cf. *telar*) e do catalão (cf. *teler*).

#### d) Lusitanização a partir de forma de origem controversa

Em alguns poucos casos, as intervenções no cód. alc. 221 envolvem formas cuja divergência em relação ao cód. alc. 89 não pode ser claramente associada ao espanhol ou ao catalão. Um caso muito frequente diz respeito às intervenções sobre a sequência *ou*: cf., p. ex., *oubra* (cód. alc. 89, f. 4r6) × *o{u}bra* (cód. alc. 221, f. 2v30); *toudo* (cód. alc. 89, f. 3v28) × *to{u}do* (cód. alc. 221, f. 2v22); *Amour* (cód. alc. 89, f. 5v7) × *Amo{u}r* (cód. alc. 221, f. 4r30); *pour* (cód. alc. 89, f. 21v4) × *po{u}r* (cód. alc. 221, f. 17v2). Em todos esses casos, chama a atenção a semelhança das formas iniciais com as equivalentes no francês (cf. *oeuvre*, *tout*, *amour*, *pour*). Uma interpretação alternativa seria de tratar-se de *supressão de hipercorreção*: como o espanhol e o catalão se opõem ao português pela manutenção do ditongo

<sup>139</sup> O segundo *e* foi modificado para *y*.

*ou* (< lat. AU, como em CAUSA-, AURU-) neste, mas sua progressão para monotongo naqueles, a forma inicial dos itens listados teria sido escrita com *hipercorreção* (onde havia o tônico, escreveu-se *ou*, por se considerar que fosse caso de oposição entre forma com ditongo no português). No processo de cópia, o copista do cód. alc. 221 teria suprimido essa hipercorreção para tornar a forma efetivamente portuguesa.

A hipótese de haver casos de hipercorreção é mais evidente quando se considera dados como *podeu* (cód. alc. 89, f. 128v20) × *pode*{*u*} (cód. alc. 221, f. 99v9), em que houve a formação de uma forma analógica de passado (*podeu*) sem nenhuma relação com a correspondente do espanhol (cf. perf. simples *pudo*) ou do catalão (cf. perf. simples *poc* ou *pogué*). De qualquer maneira, o copista do cód. alc. 221 lusitanizou a forma inicial com o cancelamento do *u*.

## 7 Considerações finais

Pela produção da edição paleográfica aqui concluída foi possível aparar as arestas de um trabalho que demandou dedicação e paciência, uma vez que em grande parte foi mecânico e repetitivo. Por outro lado, os esforços investigativos envolvendo diversos aspectos linguísticos, históricos e paleográficos trouxe um equilíbrio a isso e aguçou a vontade de se descobrir cada vez mais a respeito da história do manuscrito que aqui foi objeto de estudo.

Na seção sobre as intervenções no cód. alc. 221, conseguiu-se produzir um desdobramento que contribui para o adensamento do material sobre a tradição românica, especialmente a portuguesa, do *Espelho da Cruz*. A abordagem escolhida para se aprofundar na camada linguística do testemunho contemplou uma das várias existentes e junto de trabalhos que se apoiam em outras perspectivas, como o de Bico (2021), que são sempre bem-vindos, pôde-se atestar uma vez mais como textos são dinâmicos ao ponto de poderem ter suas partes isoladas e analisadas com o propósito de se chegar a novas conclusões e descobertas sobre seu teor e sua história.

Os indícios de uma relação próxima entre os testemunhos portugueses e aqueles em outras línguas românicas da Península Ibérica já haviam sido notados, mas pouco havia sido feito no sentido de se comprovar tal relação. O trabalho aqui desenvolvido reforça e atesta algumas das teses já sugeridas anteriormente, mas de forma alguma representa um fim em si mesmo, já que há diversas possibilidades de análise dos testemunhos da tradição românica do *Espelho da Cruz*, não só isoladamente, mas comparativamente.

Proveitosa foi a experiência de se estudar a língua portuguesa de outrora de maneira aplicada e ainda ter contato com outras línguas, como o espanhol, o italiano e o catalão, sendo



esta última ainda pouco conhecida e estudada no Brasil. Pretende-se não cessar a busca por conhecimento a respeito do *mosaico* linguístico que é o cód. alc. 221, sempre primando pelo rigor científico e pela satisfação em contribuir um pouco mais para o fortalecimento da Crítica Textual no Brasil.

## Referências

- AMOS, Thomas Leslie. **The Fundo Alcobaca of the Biblioteca Nacional, Lisbon**. Collegeville: Hill Monastic Manuscript Library, 1988-1990. 3v.
- ANSELMO, António Joaquim. Os antigos códices portugueses do Mosteiro de Alcobaca. **Anais das Bibliotecas e Arquivos**, Lisboa, v. 6, n. 22-23, p. 102-125, 1925. Disponível em: [https://purl.pt/258/1/bad-1510-v/index-06-HTML/M\\_index.html](https://purl.pt/258/1/bad-1510-v/index-06-HTML/M_index.html). Acesso em: 14 dez. 2021.
- ATAÍDE E MELO, Arnaldo Faria. de **Inventário dos códices alcobacenses**. Lisboa: Biblioteca Nacional, 1930-1978. 6 t.
- BICO, Maria Inês Monteiro. **Espelho da Cruz: tradição, transmissão e tradução**. 2021. 3 v. Dissertação (Mestrado em Crítica Textual) – Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/48933>. Acesso em: 14 dez. 2021.
- BLECUA, Alberto. **Manual de crítica textual**. Madrid: Castalia, 1983. [Reimpr.: 1990].
- CAMBRAIA, César Nardelli. **Introdução à crítica textual**. São Paulo, Martins Fontes: 2005.
- CAMBRAIA, César Nardelli; SANTOS, Marcos Alexandre dos. O multilinguismo na tradução medieval portuguesa do *Espelho da Cruz*: a presença do catalão. **Confluência**, Rio de Janeiro, v. 57, p. 36-58, 2019. Disponível em: <http://lp.bibliopolis.info/confluencia/rc/index.php/rc/article/download/319/217>. Acesso em: 14 dez. 2021.
- CAMBRAIA, César Nardelli; SANTOS, Marcos Alexandre dos. Interferências linguísticas na tradução medieval portuguesa do *Espelho da Cruz* de Domenico Cavalca: desvendando o perfil linguístico do tradutor. **Medievalis**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 1-23, 2021. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/medievalis/article/view/48871>. Acesso em: 15 jan. 2022.
- CAVALCA, Domenico. **Mirall de la creu**: versió catalana del segle XV, per Pere Busquets. A cura d'Annamaria Gallina. Barcelona: Barcino, 1967. 2 v.
- CAVALCA, Domenico. **Lo specchio della croce**. Testo originale e versione in italiano corrente a cura di P. Tito Sante Centi (ed.). Bologna: Edizioni Studio Domenicano, 1992.
- CORNAGLIOTTI, Anna; PICCAT Marco. Interferenze linguistiche in un manoscritto di area iberica. La filologia romanza e i codici, v. 2, 1993, Messina. **Anais [...]**. Messina: Sicania, 1993, p. 333-355.
- DAMONTE, Mario. Una traduzione spagnola quattrocentesca dello Specchio di Croce, di fra' Domenico Cavalca. **Atti dell'Accademia Ligure di Scienze e Lettere**, Genova, v. 22, p. 215-222, 1977.
- DIAS, Frederico Caetano Pereira da Silva de Portugal. **Franciscanos e dominicanos nos séculos XIII a XV**: sociedade e espiritualidade. 2018. 138 f. Dissertação (Mestrado em História) – Instituto de Ciências Sociais, Universidade do Minho, Braga, 2018. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/60881>. Acesso em: 15 dez. 2021.
- DUARTE I MONTSERRAT, Carles; ALSINA I KEITH, Àlex. **Gramàtica històrica del català**. Barcelona: Curial, 1984-1986. 3. v.
- INDEX Codicum Bibliothecae Alcobatiae. Lisboa: Typographia Regia, 1775. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=5OF0Fk1cTAkC>. Acesso em: 14 dez. 2021.

MARTINS, Mário. O “Espelho da Cruz” de Frei Domingo Cavalca. *In*: MARTINS, Mário. **Estudos de literatura medieval**. Braga: Cruz, 1956. p. 157-158.

OLIVEIRA, Sandra Raquel Ortiga. **Caligrafia e tipografia góticas**: factores culturais, políticos e religiosos inerentes a uma forma de letra. 2013. 276 f. Dissertação (Mestrado em Design – Cultura Visual e Gestão do Design) – Escola Superior de Artes e Design, Matosinhos, 2013. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/5026>. Acesso em: 15 dez. 2021.

PALENCIA, Alfonso Fernández de (trad.). **Espejo de la cruz**: testo critico e introduzione a cura di Isabella Scoma. Messina: Di Nicolò, 1996.

SALVI, Giampaolo. La sopravvivenza dela legge di Wackernagel nei dialletti occidentali dela penisola iberica. **Medioevo Romano**, Roma, v. 15, n. 2, p. 177-210, 1990.

SANTOS, Marcos Alexandre dos. **Textos medievais portugueses alcobacenses**: edição do “Espelho da Cruz” do cód. alc. 221. Relatório Final (Iniciação Científica) — Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.

SILVA NETO, Serafim da. **Textos medievais portuguêsês e seus problemas**. Rio de Janeiro: Casa de Rui Barbosa, 1956. Disponível em: <https://docvirt.com/docreader.net/bibobpub/9652>. Acesso em: 14 dez. 2021.

TEYSSIER, Paul. **La langue de Gil Vicente**. Paris: C. Klincksieck, 1959.

TROIANO, Alfredo. **Lo “Specchio di Croce” di Domenico Cavalca**: La tradizione manoscritta. Ariccia: Aracne, 2018.